

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE ODONTOLGIA  
ÁREA DE ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL – FOUFU

**MEMORIAL DESCRITIVO**

**MEMORIAL - PORTFÓLIO DIGITAL<sup>1</sup>**

Disponível em: <https://youtu.be/7y13PoRu-T8>

**LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO**

Uberlândia - MG

Dezembro/2024

---

<sup>1</sup> Para compor este memorial, optei por disponibilizá-lo em versões que se complementam: a presente versão tradicional (físico-impresso ou digital), que traz o gênero textual formal, e o *portfólio digital*, que utiliza um formato inovador com tecnologias que integram som, vídeo e imagem, enriquecendo a apresentação das minhas atividades nos pilares de ensino, gestão, pesquisa e extensão

**LILIANE PARREIRA TANNÚS GONTIJO**

**MEMORIAL DESCRITIVO**

**MEMORIAL - PORTFÓLIO DIGITAL**

Disponível em: <https://youtu.be/7y13PoRu-T8>

Memorial apresentado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia para Promoção na Carreira Docente de Professor Associado IV para Professor Titular

Uberlândia – MG

Dezembro/2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

G641m Gontijo, Liliane Parreira Tannús, 1962-  
2024 Memorial descritivo [recurso eletrônico] : Memorial - Portfólio digital  
/ Liliane Parreira Tannús Gontijo. - 2024.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -  
Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Odontologia.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5239>

Inclui bibliografia.

I. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de  
Uberlândia. Faculdade de Odontologia. III. Título.

CDU: 378.124

---

André Carlos Francisco  
Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO PARA PROFESSOR TITULAR DA PROFA. DRA.  
LILIANE PARREIRA TANNUS GONTIJO**

**MEMBROS INTERNOS (UFU)**

**Titular**

**Profa. Dra. Regina Maria Tolesano Loureiro**

Área Saúde Coletiva e Odontologia Legal – FOUFU /MG

**Suplente**

**Profa. Dra. Fabiana Sodr  de Oliveira**

Área de Odontologia Pediátrica – FOUFU/MG

**MEMBROS EXTERNOS**

**Titulares**

**Profa. Dra. Daniela Lemos Carcereri**

Departamento de Odontologia - Saúde Coletiva/UFSC/SC

**Prof. Dr. Franklin Delano Soares Forte**

Departamento de Clínica e Odontologia Social – UFPB/PB

**Profa. Dra. Luciane Miranda Guerra**

Ciências da Saúde e Odontologia Infantil UNICAMP/ SP

**Suplente**

**Profa. Dra. Maria Inês Meurer**

Departamento de Patologia - UFSC/SC

## **DEDICATÓRIA**

### **AOS MEUS QUERIDOS LEITORES E COMPANHEIROS DE CAMINHADA EDUCACIONAL**

Considero este memorial como uma ponte entre o tempo vivido e o presente, revelando a escrita como um mergulho profundo e contínuo nas experiências pessoais e profissionais, que se entrelaçam em um emaranhado complexo. Embora siga os princípios formais de qualquer memorial, explorei o ato de escrever como um reflexo vivo da memória, um esforço para capturar e organizar momentos, vivências e reflexões como uma forma de preservar e, sobretudo, de refletir minha trajetória individual unindo cognição, movimento e afeto. Esta trajetória está sempre conectada aos meus amores, à minha família, aos amigos (as) e aos companheiros (as) de jornada laboral nos campos do ensino-aprendizagem e do cuidado em saúde.

Inspirada por Virginia Woolf em *Momentos de Vida* tratei a escrita deste memorial como uma oportunidade de reconectar-me com o passado e de reorganizar memórias que marcaram meu caminho. Encaro o ato de escrever sobre minha própria vida como um "exercício de autocompreensão", quase uma "escavação cuidadosa, em busca de dar sentido ao fluxo das experiências que se acumulam e se entrelaçam".

Adaptação do texto de Virginia Woolf, de sua obra *Moments of Being*.

WOOLF, Virginia. *Moments of Being*. Edited by Jeanne Schulkind. New York: Harcourt, 1985.

## **DEDICATÓRIA PESSOAL**

Dedico este Memorial aos meus amores mais íntimos: meus pais, meu eterno companheiro Eduardo, minhas queridas filhas Ana Carolina (Nina) e Mariana (Nana), e aos meus netinhos, Francisco e Zion.

Ao meu pai, Amilson, médico afetuoso, pai agregador e zeloso, professor responsável e ético, que sempre foi meu exemplo de vida.

À minha mãe, Doquinha, professora determinada e à frente de seu tempo, que me inspirou a amar a vocação de ser professora.

À minha filha primogênita, Nina, que segue comigo a dança da vida, da docência e da pesquisa, artista sensível e responsável.

À minha filha segundogênita, Mariana, artista criativa, corajosa e destemida e repleta de sensibilidade e amorosidade.

Aos meus netinhos, Francisco e Zion, meus pequenos amores, que renovam meus sonhos e iluminam minhas ilusões.

## DEDICATÓRIA PROFISSIONAL

Dedico também este Memorial a três pensadores que transformaram minha visão sobre educação e aos meus educandos, que me inspiraram ao longo desta jornada.

Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Muitas vezes basta ser: colo que acolhe, braço que envolve, palavra que conforta, silêncio que respeita, alegria que contagia, lágrima que corre, olhar que acaricia, desejo que sacia, amor que promove. E isso não é coisa de outro mundo, é o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais, mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar. **Cora Coralina.**

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. **Paulo Freire.**

“Todo conhecimento começa com o sonho. O sonho nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada. Mas sonhar é coisa que não se ensina, brota das profundezas do corpo, como a alegria brota das profundezas da terra. Como mestre só posso então lhe dizer uma coisa. Contem-me os seus sonhos para que sonhemos juntos.” **Rubem Alves.**

Aos educandos que encontrei ao longo do caminho — seja na graduação, na pós-graduação, na preceptoria ou no trabalho em saúde coletiva — e que me inspiraram a seguir com firmeza e persistência, “com amor e reflexão crítica”, sempre “reaprendendo e renovando” meu percurso na educação, “desaprendendo para aprender de novo, raspando as tintas com que me pintaram, desencaixotando emoções e recuperando sentidos”. **(Paulo Freire, Cora Coralina, Rubem Alves).**

## **AGRADECIMENTOS ESPECIAIS**

Com imensa gratidão, recordo tantas pessoas e instituições que marcaram minha trajetória, onde me formei, reformei, me desenvolvi, cresci e refleti... Para expressar meus sentimentos, conto com as palavras de Rubem Alves, que traduzem com boniteza o que desejo transmitir:

“Talvez eu seja um pouco de tudo que já li. Um pouco de tudo que meu olhar já aprendeu do mundo. Um pouco das belas músicas. Um pouco daqueles que me são queridos. Um pouco de múltiplos sentimentos e algumas fraquezas. Talvez eu seja um pouco do que você deixou em mim, mas, em essência, o muito da minha essência é algo delicado e misterioso.”

Essas palavras representam o impacto de cada pessoa e experiência que moldou quem sou e que guardo com carinho na minha caminhada e destaco as instituições mais presentes na minha jornada educacional.

**À Faculdade de Odontologia e de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia**

**A Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia**

**A *Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro.***

**Ao Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Campinas.**

**As Escolas de Enfermagem, Medicina e Odontologia da Universidade de São Paulo**

**A Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde**

**O Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês**

**Ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina**

Ao final, percebemos que há muito mais a agradecer e muitas pessoas a quem agradecer. Optei por não mencionar nomes, pois a lista é extensa, e não há



palavras que expressem plenamente o tamanho da minha gratidão. Cada um merece ser lembrado pelo que é e pelo que representa para mim. Assim, guardei seus nomes em destaque nas linhas do meu coração. A todos (as) vocês, minha gratidão de ontem, de hoje e de sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

*Neste memorial, ao celebrar meus 40 anos de formação, destaco minha profunda gratidão a 20 mulheres feministas brasileiras e internacionais, que com suas lutas e conquistas, abriram caminhos e inspiraram gerações. Que suas vozes e ações continuem a iluminar e transformar o mundo, deixando um legado de igualdade, força e coragem para todos nós. Representando diferentes épocas e contextos culturais, cada uma desempenhou um papel essencial no avanço dos direitos das mulheres e na construção de uma sociedade mais igualitária, sempre em defesa da EDUCAÇÃO e dos direitos das mulheres.*

### *Mulheres Feministas*

- 1. Mary Wollstonecraft (1759–1797)*
- 2. Sojourner Truth (1797–1883)*
- 3. Nísia Floresta (1810–1885)*
- 4. Susan B. Anthony (1820–1906)*
- 5. Emmeline Pankhurst (1858–1928)*
- 6. Bertha Lutz (1894–1976)*
- 7. Pagu (Patrícia Galvão) (1910–1962)*
- 8. Frida Kahlo (1907–1954)*
- 9. Simone de Beauvoir (1908–1986)*
- 10. Rose Marie Muraro (1930–2014)*
- 11. Betty Friedan (1921–2006)*
- 12. Gloria Steinem (1934–presente)*
- 13. Lélia Gonzalez (1935–1994)*
- 14. Maria da Penha (1945–presente)*
- 15. Angela Davis (1944–presente)*
- 16. Sueli Carneiro (1950–presente)*
- 17. Bell Hooks (1952–2021) - Internacional*
- 18. Luiza Bairros (1953–2016) - Brasileira*
- 19. Djamila Ribeiro (1980–presente) - Brasileira*
- 20. Malala Yousafzai (1997–presente)*

## RESUMO

Este memorial descritivo foi elaborado em conformidade com as Resoluções Nº 03/2017 e SEI Nº 05/2018 do Conselho Diretor, que regulamentam a avaliação docente para Progressão, Promoção e Aceleração na Carreira de Magistério Superior da Universidade Federal de Uberlândia. Com o propósito de apresentar minha trajetória acadêmica e o desenvolvimento da minha carreira docente ao longo dos últimos 40 anos, este documento atende aos critérios de promoção de Professor Associado IV para Professor Titular. Estruturado em sete partes, o memorial está disponível nas versões que se complementam: a versão tradicional (físico-impresso ou digital), que traz o gênero textual formal, e o portfólio digital, que utiliza um formato inovador com tecnologias que integram som, vídeo e imagem, enriquecendo a apresentação das minhas atividades nos pilares de ensino, gestão, pesquisa e extensão. A escolha pelo formato de memorial-portfólio foi fundamentada em três principais motivos: (1) a adaptação às metodologias ativas de ensino-aprendizagem e às tecnologias contemporâneas, essenciais para integrar minha formação docente do século XX com a realidade educacional dos estudantes do século XXI; (2) o fato de que os processos educacionais construtivistas, inovadores e ativos têm sido meu objeto de estudo e pesquisa nos últimos 20 anos de carreira docente-pesquisadora; e (3) o desejo de transcender o formato textual tradicional, incorporando mídias diversas — como som, fotografias, esquemas, vídeos e videoaulas — que ilustram minha prática pedagógica em um contexto de crescente informatização e globalização. Este memorial-portfólio, portanto, não apenas narra minha trajetória profissional, mas também destaca a construção de uma prática educativa fundamentada em metodologias inovadoras e em constante diálogo com as demandas contemporâneas do ensino superior, visando uma formação cognitiva, crítico-reflexiva, inclusiva, democrática, amorosa e alinhada às exigências acadêmicas e sociais atuais.

Palavras-chave: progressão docente; metodologias ativas; memorial-portfólio.

## **ABSTRACT**

This descriptive portfolio was prepared in accordance with Resolutions No. 03/2017 and SEI No. 05/2018 of the Governing Council, which regulate faculty evaluation for Progression, Promotion, and Acceleration in the Higher Education Teaching Career at the Federal University of Uberlândia. Designed to present my academic journey and career development over the past 40 years, this document meets the criteria for promotion from Associate Professor IV to Full Professor. Structured in seven parts, the portfolio is available in complementary formats: a traditional version (physical print or digital), featuring a formal textual genre, and a digital portfolio version, which adopts an innovative format with integrated technologies such as sound, video, and images, enriching the presentation of my activities across the pillars of teaching, administration, research, and outreach. The choice of a portfolio format was based on three main reasons: (1) adaptation to active teaching-learning methodologies and contemporary technologies, essential for integrating my 20th-century teaching training with the educational reality of 21st-century students; (2) the fact that constructivist, innovative, and active educational processes have been my area of study and research over the past 20 years as a teaching-research career professional; and (3) the desire to transcend traditional textual formats by incorporating diverse media — such as sound, photographs, diagrams, videos, and video lectures — illustrating my pedagogical practice in an increasingly digitalized and globalized context. Thus, this memorial portfolio not only narrates my professional journey but also highlights the construction of an educational practice rooted in innovative methodologies, constantly engaging with the contemporary demands of higher education, aimed at cognitive, critical-reflective, inclusive, democratic, and compassionate development aligned with current academic and social demands.

**Keywords:** faculty progression; active methodologies; memorial portfolio.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>12</b>
Trajetória Acadêmica e Profissional .....	12
Experiência Profissional .....	12
Contribuições Acadêmicas e Premiações.....	13
Atuação Docente e Pesquisa .....	13
Grupos de pesquisa e entidades representativas (atual) .....	14
Informações de Contato .....	14
<b>2. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>3. Trajetória Pessoal, ACADÊMICA e Profissional (ensino, gestão, pesquisa e extensão).</b> .....	<b>20</b>
3.1. TRAJETÓRIA PESSOAL.....	20
3.1.1. Infância e adolescência: fundação pessoal e valores .....	20
3.2. FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	23
3.2.1. Formação Acadêmica e Primeiras Experiências Profissionais .....	23
3.2.2. Formação Inicial: Graduação em Odontologia .....	24
3.2.3. Formação Lato Sensu: Especializações e Aperfeiçoamentos .....	26
3.2.4. Formação Stricto Sensu: Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado. ....	28
3.2.5 A comunicação não violenta e a abordagem construtivista .....	34
3.3. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	37
3.3.1. Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia (1985 – 2016).....	38
3.3.2. Centro Universitário do Triângulo – UNITRI (1999 – 2006) .....	40
3.3.3. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (2007 – até os dias atuais).....	43
3.3.4. Experiências em Gestão Acadêmica e Institucional .....	43
3.3.5. Atuação em Ensino .....	48
3.3.6. Atuação em Pesquisa e Extensão.....	58
3.3.7. Iniciação Científica e Pesquisa .....	60
3.3.8. Projetos de Extensão .....	61
3.4. Prêmios e Títulos.....	62
<b>4. REFLEXÃO CONCLUSIVA</b> .....	<b>65</b>
<b>Referências</b> .....	<b>67</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>71</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

### **TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Liliane Parreira Tannús Gontijo nasceu em 19 de outubro de 1962, em Uberlândia, Minas Gerais, filha de Amilson Guimarães Tannús e Delminda Luzia Vilela Parreira Tannús. Graduiu-se pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 1984. Construiu sua formação acadêmica avançada com Mestrado e Doutorado em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP), concluídos em 2002 e 2007, respectivamente. Complementou sua formação com especializações, destacando-se: Gestão do Trabalho e Educação na Saúde pela FIOCRUZ/PROGESUS/SGTES/MS (2008) e em Processos Educacionais em Saúde com ênfase em Tecnologias Construtivistas (metodologias ativas de ensino-aprendizagem) pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês/PROADISUS (2017). Realizou seu primeiro pós-doutorado em Saúde Coletiva com foco em processos educacionais na saúde pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre março de 2018 a fevereiro de 2020, onde, atualmente, dá continuidade a seu projeto de Pesquisa-Ação em Metodologias Ativas (março de 2024 a fevereiro de 2025). Seu trabalho concentra-se em: processos educacionais em saúde construtivistas, com ênfase em metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação docente; saúde coletiva, com foco na atenção primária, epidemiologia; e políticas e gestão em saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS).

### **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

Atuou como cirurgiã-dentista na Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia (1985-2016), assumindo, durante 31 anos, para além das atividades clínicas as funções gerenciais em odontologia, programas de saúde escolar, assessoria de projetos especiais, planejamento e ações em saúde e gestão do trabalho e educação na saúde. Foi docente no Centro Universitário do Triângulo (1999-2006), ministrando aulas em saúde coletiva nos cursos de Odontologia e demais cursos da área da saúde. Desde 2007, é Professora na UFU, sendo atualmente associada IV, na Área de Odontologia Preventiva e Social, atualmente designada Área de Saúde

Coletiva e Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia da UFU, com dedicação exclusiva a partir de 2016.

## CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS E PREMIAÇÕES

Durante sua carreira, ocupou cargos de liderança e responsabilidade e recebeu prêmios, destacando-se: foi consultora técnica do Programa de Gestão por Resultados da Atenção Básica (PROGRAB) do Ministério da Saúde (2003-2010) Atuou como conselheira municipal de saúde (2013-2017) conselheira e coordenadora de Educação Permanente no Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CROMG, 2013-2017), foi facilitadora de aprendizagem no Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Sírio Libanês (2016-2017) e foi premiada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde na categoria melhores teses para o SUS pelo trabalho "Construindo as competências do cirurgião-dentista na atenção primária em saúde" (2007).

## ATUAÇÃO DOCENTE E PESQUISA

No Programa de Pós-graduação em Odontologia PPGO/UFU, foi professora convidada de 2009 a 2017, e atualmente coordena e ministra aulas na Disciplina obrigatória de Fundamentos de Saúde Pública/Coletiva no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e do Trabalhador - PPGSAT/UFU (2010 - ...). Entre outras contribuições, Liliane também atuou como Conselheira Municipal de Saúde de Uberlândia (2013-2017) e coordenadora da Comissão de Residência em Área Profissional de Saúde (Multiprofissional e Uni profissional) COREMU (2015 - 2016) e Vice Coordenadora (2017). Coordenou o Programa de Saúde Coletiva da Residência Multiprofissional em Saúde FAMED/FAEPU/UFU e o Programa de Interiorização da Saúde em Capinópolis-MG (2014-2017). Permanece como Tutora e Orientadora do Programa de Saúde Coletiva da Residência Multiprofissional da Faculdade de Medicina da UFU (2012-...). Membro do Núcleo Docente Estruturante do NDE (2021-2023). Foi coordenadora do Curso de Especialização em Preceptorial para o SUS (PSUS) e Residência Médica IEP/HSL/FAMED/UFU/PROADI-SUS (2017) e professora do Curso de Especialização em Gestão e Saúde Coletiva – FOUFU (2024-2025). Coordena e ministra aulas nos Cursos de Preparação Docente

em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, para professores e pós-graduandos da DIFDO/DLIFO/UFU. (2021 até os dias atuais)

#### GRUPOS DE PESQUISA E ENTIDADES REPRESENTATIVAS (ATUAL)

Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Bioética e Saúde Coletiva (NUPEBISC) no PPGSC/UFSC (2024-2025) e da Comissão de Ensino da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), gestão 2022-2026.

#### INFORMAÇÕES DE CONTATO

##### **Endereço profissional:**

Faculdade de Odontologia da UFU – Área de Saúde Coletiva e Odontologia Legal.  
Avenida Pará, 1720 – Bloco 2G – Sala 01 - Campus Umuarama - CEP: 38405-320 –  
Uberlândia - Minas Gerais – Brasil.

**Telefone:** (34) 3225 – 8145.

**E-mail institucional/pessoal:** [lilianeg@ufu.br](mailto:lilianeg@ufu.br) – [lilianetannus1@gmail.com](mailto:lilianetannus1@gmail.com)

**Currículo Lattes:** [<https://lattes.cnpq.br/6596193637502499>]



## 2 INTRODUÇÃO

Para introduzir este memorial, fui guiada pelo significado da palavra trazido pelo recomendado dicionário Aurélio, que define o memorial como um **relato ou registro de eventos significativos e memórias**, em que o autor **descreve experiências e acontecimentos que consideram importantes e dignos de serem lembrados**. Essa definição caracteriza o memorial como um documento reflexivo que preserva a memória de uma trajetória, seja pessoal, acadêmica ou profissional. Confesso que, em meio ao turbilhão de atividades acadêmicas a que estamos constantemente submetidos, foi um grande desafio reunir as dimensões inseparáveis da alma, disposição física e intelectual, registrando os desafios e conquistas pessoais e profissionais que me fizeram lembrar quem fui, quem sou e como desejo seguir adiante.

Apoiei-me também em três autores que discutem o conceito e a importância do memorial acadêmico e profissional, compreendendo-o como uma **ferramenta reflexiva que documenta e valoriza a experiência formativa e profissional**. Esse entendimento foi fundamental para que eu aprofundasse a compreensão e a consolidação das minhas vivências e experiências ao longo da carreira. O memorial é visto como um documento que **permite ao autor revisitar sua trajetória e os aprendizados adquiridos, promovendo uma narrativa de reflexão sobre sua jornada e consolidando seu percurso profissional** (André; Dalmazo, 2010; Nóvoa, 1995; e Medeiros, 2011).

Por outro lado, a regulamentação do Memorial da Universidade Federal de Uberlândia, estabelecida pela Resolução nº 03/2017, do Conselho Diretor, exige, para promoção de Professor Associado IV a Professor Titular, que o docente demonstre dedicação ao **ensino, gestão, extensão ou pesquisa**, e apresente publicamente um memorial que contemple suas atividades acadêmicas e profissionais relevantes, ou uma tese acadêmica inédita.

Dessa forma, o memorial foi escolhido, em detrimento a tese acadêmica, como gênero textual por sua capacidade de registrar e refletir sobre eventos significativos e experiências essenciais, permitindo-me revisitar e consolidar minha trajetória de vida e carreira, em um processo contínuo de reflexão sobre minha jornada profissional e pessoal.

Para compor este memorial, optei por disponibilizá-lo em versões que se complementam: a presente versão tradicional (físico-impresso ou digital), que traz o gênero textual formal, e o portfólio digital, que utiliza um formato inovador com tecnologias que integram som, vídeo e imagem, enriquecendo a apresentação das minhas atividades nos pilares de ensino, gestão, pesquisa e extensão. *Disponível em: Disponível em: < <https://youtu.be/7y13PoRu-T8> >*

A escolha pelo formato de memorial-portfólio foi fundamentada em três principais motivos: (1) a adaptação às metodologias ativas de ensino-aprendizagem e às tecnologias contemporâneas, essenciais para integrar minha formação docente do século XX com a realidade educacional dos estudantes do século XXI; (2) o fato de que os processos educacionais construtivistas, inovadores e ativos têm sido meu objeto de estudo e pesquisa nos últimos 20 anos de carreira docente-pesquisadora; e (3) o desejo de transcender o formato textual tradicional, incorporando mídias diversas — como som, fotografias, esquemas, vídeos e videoaulas — que ilustram minha prática pedagógica em um contexto de crescente informatização e globalização. Este memorial-portfólio, portanto, não apenas narra minha trajetória profissional, mas também destaca a construção de uma prática educativa fundamentada em metodologias inovadoras e em constante diálogo com as demandas contemporâneas do ensino superior, visando uma formação cognitiva, crítico-reflexiva, inclusiva, democrática, amorosa e alinhada às exigências acadêmicas e sociais atuais.

Salienta-se que o formato de portfólio é reconhecido como um instrumento dinâmico e formativo que alia aprendizagem e autoavaliação, promovendo uma visão abrangente e reflexiva da trajetória docente (Barreto, 2015). O portfólio possibilita ao docente não apenas registrar atividades significativas, mas também revisar e consolidar conhecimentos e práticas, sendo uma prática valorizada na construção de trajetórias profissionais e educacionais (Zeichner; Wendorff, 2008).

O foco deste memorial-portfólio, então, está nos últimos dezesseis anos de minha trajetória docente-pesquisadora, desde 2008, período que coincide com meu ingresso como professora-concursada na Universidade Federal de Uberlândia – UFU e marcado por um aprofundamento nos processos educacionais construtivistas, com ênfase em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essa abordagem construtivista, essencial para a formação no ensino superior, favorece o protagonismo dos educandos e valoriza o processo reflexivo do docente sobre suas

próprias práticas (Behar, 2018). Minha atuação nesse período, com maior ênfase a partir de 2016, abrange o ensino, com práticas inovadoras na docência e na pesquisa, e projetos de extensão que visaram à integração entre universidade e comunidade, possibilitando uma formação ampliada e significativa.

No que tange à gestão, este memorial-portfolio incorpora as reflexões sobre as experiências com a gestão acadêmica da residência e com destaque na gestão no Setor de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Uberlândia. Essas atividades de gestão foram essenciais para aprimorar as práticas educacionais e fortalecer o vínculo entre ensino e serviço, visando à qualificação profissional contínua e ao desenvolvimento da saúde coletiva e remontam, mais fortemente, a partir do ano de 2010.

Este memorial-portfolio, portanto, reflete uma jornada formativa, enfatizando as transformações e aprendizagens que moldaram minha prática docente e gestora, consolidando uma trajetória baseada em metodologias construtivistas e no compromisso com a educação, a saúde coletiva e a política oficial de saúde - o Sistema Único de Saúde - SUS (Constituição da República Federativa do Brasil/ 1988; Lei nº 8.080/1990) e, recentemente, com a regulamentação da política de saúde bucal, mediante o “Brasil Sorridente” (Lei nº 14.324/ 2022).

Saliento que a memória pessoal e profissional é essencial para a construção de nossa identidade e trajetória, pois nos permite refletir sobre experiências vividas, valores e aprendizagens que molda quem somos. Ao revisitar eventos marcantes, tanto pessoais quanto profissionais, entendemos como cada etapa contribuiu para o desenvolvimento de nossas habilidades, crenças e visão de mundo. Esse processo reflexivo fortalece a consciência de nossa evolução e orienta escolhas futuras, consolidando um percurso coerente e significativo.

Em minha memória, preservo eventos felizes e dolorosos que, de forma indissociável, marcaram minha infância, juventude e formação acadêmica e profissional. Esses acontecimentos, apesar de seu caráter contrastante, constituem elementos fundamentais que continuam a moldar e sustentar minha essência.

Nessa perspectiva, o presente memorial-portfolio está organizado em sete partes, integrando de maneira coesa os aspectos mais significativos da minha infância, adolescência e trajetória profissional nas áreas de ensino, gestão, pesquisa e extensão.

Outro aspecto importante na estruturação deste memorial-portfólio foi a escolha de incluir, como Anexo A, uma versão resumida do currículo Lattes. Essa decisão permite ao leitor acompanhar todas as minhas produções em ensino, gestão, pesquisa e extensão. Desse modo, no corpo do texto desse memorial, priorizo reflexões críticas sobre minha trajetória pessoal e educacional, destacando os elementos mais relevantes para minha formação. Optei também por desenvolver uma versão textual tradicional para submissão ao repositório da UFU, e uma versão digital interativa, no formato de portfólio, enriquecida com imagens, fotografias, esquemas e vídeos.

Destarte, na **Introdução**, apresentei o objetivo deste memorial-portfólio e contextualizo a importância da memória pessoal e profissional na construção de nossa identidade e trajetória, esclarecendo a estrutura adotada.

Em seguida, em **Infância e adolescência: fundação pessoal e valores** escrevo eventos marcantes desse período que foram fundamentais para a formação de meus valores e influenciaram meu futuro profissional, refletindo sobre como essas experiências moldaram meu desenvolvimento e escolhas.

A seção **Formação Acadêmica e Primeiras Experiências Profissionais** traz uma descrição detalhada de minha trajetória educacional, incluindo graduação, pós-graduação e outros cursos relevantes. Aqui, também abordo os principais desafios, conquistas e influências acadêmicas que marcaram este percurso inicial.

Em **Experiências em Gestão Acadêmica e Institucional**, detalho atividades na gestão acadêmica, como a coordenação de cursos e a atuação em comitês e conselhos. Em paralelo, destaco ainda minha experiência no Serviço de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, abordando o papel dessas funções na prática educativa e na saúde coletiva.

Na parte dedicada à **Atuação em Ensino**, compartilho as experiências e realizações no ensino superior, tanto em graduação quanto em pós-graduação, além de reflexões sobre metodologias adotadas, com destaque para o uso de abordagens construtivistas e metodologias ativas. Apresento ainda exemplos de práticas andragógicas inovadoras, desafios superados e as lições aprendidas ao longo do processo.

A seção **Atuação em Pesquisa e Extensão** é voltada para as principais linhas de pesquisa e projetos de extensão nos quais me envolvi, com ênfase nos últimos sete anos. Destaco o impacto dessas atividades na formação acadêmica e

no vínculo com a comunidade, refletindo sobre meu compromisso com o desenvolvimento científico e social e como essas experiências enriqueceram minha trajetória.

Por fim, a **Reflexão Conclusiva** traz considerações sobre como essas vivências pessoais e profissionais consolidaram minha identidade e trajetória, incluindo uma reflexão sobre os próximos passos e aspirações para o futuro.

Espero que essa organização forneça ao leitor uma visão completa e reflexiva da minha trajetória, integrando as diferentes fases e áreas de atuação de forma lógica e estruturada.

### **3. TRAJETÓRIA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL (ENSINO, GESTÃO, PESQUISA E EXTENSÃO).**

#### **3.1. TRAJETÓRIA PESSOAL**

##### **3. 1. 1. Infância e adolescência: fundação pessoal e valores**

Neste item, descrevo e analiso eventos significativos do período infanto-juvenil, os quais foram fundamentais na formação de meus valores e no direcionamento de minhas escolhas profissionais. Sou a terceira filha de um total de quatro irmãos, fruto do casamento de Amilson Guimarães Tannús e Delminda Luzia Vilela Parreira Tannús, carinhosamente conhecida como Doquinha. Meu irmão primogênito, Amilson Guimarães Tannús Júnior, foi seguido por minha irmã segundogênita, Dulce Christiane Parreira Tannús, e, por fim, pelo caçula, Alexandre Parreira Tannús. Posso afirmar que tive uma infância e adolescência marcada pela felicidade, proteção e segurança, com todas as necessidades estruturais, de desenvolvimento, segurança e afetivas plenamente atendidas. O ambiente familiar foi enriquecido por muito carinho e dedicação, não apenas de meus pais e irmãos, mas também de uma estrutura de apoio composta por cozinheira, arrumadeira e babás, que contribuíram para o meu pleno desenvolvimento.

Reconheço-me em uma posição de amplos privilégios e oportunidades, ocupando o lugar de mulher branca e cisgênero, filha de pais com formação superior (médico e professora), que me proporcionaram uma infância e juventude com todas as condições de subsistência asseguradas, somadas a um acesso facilitado a inúmeras oportunidades educativas e de desenvolvimento. Essa posição privilegiada, que reflete tanto aspectos estruturais quanto culturais, tem sido objeto de uma análise crítica constante, levando-me a reconhecer as desigualdades que permeiam o acesso a esses mesmos recursos para muitos no Brasil. Esse processo reflexivo desperta em mim a responsabilidade de transformar esses privilégios em um compromisso ético e profissional, voltado para ações inclusivas e sensíveis às realidades diversas que compõem nosso tecido social.

Contudo, um memorial narra a vida como ela é, e nem todos os momentos são de felicidade. Como compartilhei anteriormente, “preservo em minha memória

eventos felizes e dolorosos”. Entre as perdas mais profundas e marcantes de minha trajetória estão o falecimento de meu irmão caçula, Alexandre, aos 26 anos, em decorrência de um acidente de carro que resultou em um suicídio; minha irmã, Dulce Christiane, aos 50 anos, devido ao câncer; e meu pai, em 2017, por senilidade. Hoje, minha mãe vive aos 96 anos de idade, em estado vegetativo, internada há dois anos em uma instituição especializada para idosos em Uberlândia, totalmente dependente de cuidados diários, sem deambular, alimentar-se via oral (recebe alimentação parenteral), e sem comunicação, habitando uma realidade paralela e distante, passando de uma idosa sempre ativa para uma condição de fragilidade nos últimos dois anos.

Essas perdas abalam, especialmente ao recordar nossa infância segura e unida, que prenunciava uma vida em comum e promissora na fase adulta. Em uma análise reflexiva, compreendo que tais experiências intensificaram minha capacidade de valorizar o amor e o cuidado familiar. O sofrimento de meus pais, que enfrentaram a dor insuportável de perder filhos (algo que naturalmente deveria seguir outra ordem), fez crescer em mim um sentimento de responsabilidade por minimizar qualquer sofrimento adicional. Esse compromisso influenciou profundamente meu modo de viver e de encarar minha trajetória profissional, sedimentando em mim um senso de cuidado, respeito e o desejo de transformar essas vivências em um compromisso com a felicidade e a realização pessoal, para honrar a memória de quem se foi e aliviar o peso emocional dos que ainda me cercam.

De acordo com relatos familiares, iniciei minha vivência escolar muito cedo, aos quatro anos, acompanhando minha mãe, que atuava como professora e diretora de escola infantil e de ensino básico. Desde o processo de alfabetização, a leitura tornou-se uma atividade prazerosa, e recordo-me de devorar enciclopédias infantis, especialmente a coleção *Mundo da Criança*, que tínhamos em casa. Aos 15 anos, já refletia e discutia com orgulho sobre livros que ampliaram minha visão de mundo, tornando-a mais inclusiva, democrática e decolonial, além de fortalecerem minha perspectiva feminista. Entre esses livros, destacam-se *As Veias Abertas da América Latina*, de Eduardo Galeano; *O Genocídio Americano*, de Júlio José Chiavenato; e *De Mariazinha a Maria*, de Marta Suplicy. Essas leituras não apenas enriqueceram meu repertório cultural, mas também promoveram uma análise crítica da realidade,

impulsionando meu desenvolvimento intelectual e engajamento com temas sociais e de gênero.

Para concluir este item, recordo que, ainda na adolescência e em transição para a juventude, aos 15 anos, fui convidada a atuar como professora auxiliar, e ocasionalmente substituta, de minha professora de balé e danças contemporânea e moderna. A dança e o teatro sempre exerceram um fascínio profundo em mim, capturando por completo minha dedicação física e emocional. Desde então, ministrei aulas nessa mesma escola, minha primeira escola de balé, e, aos 18 anos, juntamente com duas colegas, fundamos uma escola de dança, inicialmente chamada “Escola de Bailados”. A escola, agora conhecida como “UAI que Dança”, é até hoje administrada por minha ex-sócia, Fernanda Bevilaqua, e se consolidou como uma instituição de destaque.

Contudo, aos 22 anos de idade, já cursando e próxima de concluir a Faculdade de Odontologia na UFU, enfrentei uma escolha difícil: manter-me na Escola de Dança ou me dedicar plenamente à carreira em Odontologia. Era inviável conciliar as demandas intensas e divergentes de ambas às atividades, e, embora ainda hoje reflita sobre essa decisão, na época optei por seguir um caminho mais alinhado ao mercado e às oportunidades da odontologia. Hoje, compreendo que minha afinidade com a arte, a criatividade, e a sensibilidade para a música, a dança e as artes cênicas, continuam a ser fundamentais para minha atuação como professora. Essa conexão com as artes não apenas enriquece minha prática docente, tornando-a mais sensível e criativa, como também parece ter influenciado as escolhas profissionais de minhas filhas, que seguiram carreiras artísticas: uma como coreógrafa no curso de teatro- dança da UFU e outra na música, como cantora e DJ, em Itajaí e Balneário Camboriú, em Santa Catarina.

Considero que a infância e adolescência são períodos cruciais para a formação de valores e da identidade pessoal. Nessa fase, as experiências vividas, tanto no ambiente familiar quanto social, moldam as bases do desenvolvimento emocional e moral. Segundo Erikson (1976), esses períodos compreendem etapas fundamentais do desenvolvimento psicoemocional, onde a confiança, a autonomia e a iniciativa são construídas, formando a base para uma vida adulta equilibrada. Essas experiências influenciam profundamente as escolhas futuras, impactando tanto a vida pessoal quanto profissional. (Erikson, 1976).



Piaget (1971), outro autor relevante para fundamentar a importância da infância e adolescência na formação de valores, afirma que essas fases são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e moral, pois é quando o indivíduo constrói sua compreensão do mundo e adquire os valores que orientarão suas interações sociais e decisões futuras.

## 3.2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

### 3.2.1. Formação Acadêmica e Primeiras Experiências Profissionais

O período de formação acadêmica reflete o caminho essencial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas na área escolhida, iniciado na graduação e seguido pela pós-graduação, que se desdobra em dois níveis: *lato sensu* e *stricto sensu*. A graduação representou a minha formação inicial, conferindo-me o título de uma profissional de saúde - *cirurgiã-dentista* (1984). Já a pós-graduação, no nível *lato sensu*, focou na especialização e aperfeiçoamento profissional, enquanto o *stricto sensu* abrangeu o mestrado, o doutorado e o pós-doutorado, enfatizando a pesquisa e a contribuição científica *na área de saúde coletiva e processos educacionais em saúde construtivistas* (1987-até os dias atuais). Isso me leva a revisitar, neste memorial, quatro décadas de trajetórias simultâneas na pós-graduação e profissional (1984-2024). **40 anos - Bingo<sup>2</sup>!**

Para melhor organização e clareza, este item sobre - **Formação Acadêmica e Primeiras Experiências Profissionais** foram estruturadas em quatro subitens, visando proporcionar uma leitura mais fluida e coesa. Cada subitem oferece um panorama abrangente da trajetória, enfatizando a importância da formação inicial e continuada, sendo: (1) *Formação Inicial: Graduação em Odontologia*; (2) *Formação Lato Sensu: Especializações e Aperfeiçoamentos*; (3) *Formação Stricto Sensu: Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado e Contribuições Científicas*; e (4) *Experiências Profissionais*. Por fim, redigi minhas considerações e síntese das trajetórias acadêmica e profissional.

---

<sup>2</sup> O termo *bingo* é usado coloquialmente para expressar uma realização, descoberta ou acerto inesperado, como um momento de "eureka!" ou "acertamos em cheio!". É comum em situações onde algo desejado ou esperado é finalmente alcançado, ou quando uma conclusão é encontrada de maneira satisfatória. Originalmente, *bingo* vem do jogo de mesmo nome, onde é exclamado ao completar uma sequência vencedora. No uso coloquial, carrega essa mesma sensação de triunfo ou confirmação de algo esperado.

### 3.2.2. Formação Inicial: Graduação em Odontologia

Sou graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU), pertencente à 13ª turma do curso, concluída em 1984. A FOUFU, oficialmente fundada em 23 de maio de 1970, completou, em 2024, 54 anos de existência, e sua tradição acadêmica foi essencial para a construção de minha trajetória profissional. Essa formação, com duração de quatro anos, proporcionou-me a base técnica e ética necessária para atuar na área da saúde ao longo de quatro décadas de carreira.

A formação acadêmica constitui um pilar fundamental para o desenvolvimento profissional, capacitando o indivíduo a adquirir competências e conhecimentos específicos de sua área, além de construir uma base crítica e metodológica essencial para a atuação em gestão, educação e pesquisa científica.

Nesse sentido, inicio resgatando e destacando aspectos fundamentais de minha **formação acadêmica** como cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia da UFU. Sempre fui uma aluna dedicada, estudiosa e comprometida, mantendo excelente desempenho nas disciplinas teóricas, práticas e clínicas. Tive especial fascínio pelos estágios em saúde coletiva, realizados em escolas, instituições e unidades de saúde. Desenvolvi também grande interesse pelas áreas de odontopediatria e cirurgia bucomaxilofacial – a última, talvez, por influência de meu pai, médico, e pela experiência de tê-lo auxiliado em cirurgias no hospital privado onde atuava com sede em Uberlândia-MG.

Alguns estágios voluntários realizados, sua grande maioria por meio da Secretaria Municipal de Saúde do município de Uberlândia, no último ano do curso, marcaram profundamente minha trajetória e direcionaram minha escolha pelas atualizações e especializações lato sensu subsequentes, destacando-se a em saúde pública (UNICAMP/ Campinas), recursos humanos para o SUS (CADRHU/Fiocruz/Rio de Janeiro), administração hospitalar (São Camilo/SP) e, mais tarde, pelo mestrado, doutorado e pós-doutorado em saúde pública, na EERP/USP- Ribeirão Preto e saúde coletiva na PPGSC/UFSC - Florianópolis.

Em particular, as vivências em unidades de atenção básica nos distritos rurais de Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos, Miraporanga e Tapuirama, bem como na Penitenciária e na Unidade de Diagnóstico Avançado do bairro Jaraguá, enriqueceram minha formação e ampliaram minha compreensão do papel do

cirurgião-dentista no atendimento à comunidade, bem como a garantia do direito à saúde.

Minha formação acadêmica na UFU, realizada entre 1981 e 1984, foi uma etapa de enorme aprendizado, e sou profundamente grata aos professores que me orientaram, aos colegas do curso, aos funcionários das clínicas e, especialmente, a aprendizagem com os profissionais de saúde e aos usuários dos serviços públicos que, ao longo desses quatro anos, me prepararam para 40 anos de profissão. Pertenci a uma turma de 25 alunos que, na época, contava com 100% dos materiais e instrumentais cedidos pela universidade, excelentes professores e muitas oportunidades de estágio ofertadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia.

Refletindo sobre a formação em odontologia na universidade pública hoje, observo que os custos elevados de instrumentais e materiais tornam o acesso restrito a uma elite financeira, e não necessariamente a uma elite cognitiva. Tive a honra de ser eleita oradora de minha turma e, na ocasião, destaquei essa temática em meu discurso de formatura, reforçando a importância da acessibilidade para a formação de profissionais comprometidos com a saúde pública/coletiva.

Minhas primeiras experiências profissionais se desenvolveram em duas áreas, pública e privada, logo após minha graduação pela UFU, em 1985. Primeiro, fui aprovada em concurso público para o cargo de cirurgiã-dentista na Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia. Em paralelo, iniciei o trabalho no consultório odontológico particular em clínica-reabilitadora, junto com meu esposo, também cirurgião-dentista, formado em 1983. Atuei na clínica geral com foco em adolescentes e crianças, enquanto ele se especializou em clínica geral e reabilitação em prótese dentária. Permaneci na atenção clínica privada por 14 anos, até 1999, quando decidi me dedicar exclusivamente às atividades na Secretaria Municipal de Saúde, onde exercia as funções de cirurgiã-dentista e gestão assistencial, além de iniciar minha trajetória docente em uma universidade privada.

A análise da minha trajetória formativa e profissional evidencia a importância da universidade pública na construção de um percurso sólido e abrangente. A graduação em Odontologia pela UFU ofereceu-me uma base técnica e ética, enquanto as experiências práticas, especialmente em contextos de saúde coletiva e atendimento à comunidade, expandiram minha compreensão sobre o papel social do cirurgião-dentista. Entretanto, ao refletir sobre o acesso ao ensino odontológico

atualmente, constato que a formação, outrora acessível para diferentes perfis socioeconômicos, tornou-se mais restrita devido ao alto custo dos materiais e instrumentais necessários, limitando a democratização do acesso a uma profissão tão essencial para a saúde pública. Esse cenário reforça a necessidade de políticas educacionais e financeiras que promovam a inclusão e o fortalecimento da universidade pública como um espaço de formação acessível, capaz de moldar profissionais comprometidos com o bem-estar coletivo. A experiência acumulada ao longo desses anos, somada à sólida formação inicial, permitiu-me não apenas atuar diretamente na clínica e na gestão em saúde, mas também contribuir na educação de futuros profissionais, perpetuando a missão de fortalecer a saúde pública e coletiva.

### **3.2.3. Formação Lato Sensu: Especializações e Aperfeiçoamentos**

Esse subitem foi composto pelas especializações significativas, como a Especialização em Saúde Pública (UNICAMP, 1988), com influências de renomados professores na área de saúde coletiva; a Especialização em Administração Hospitalar (São Camilo, 1989), onde a prática em hospitais de referência foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades gerenciais; e a Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (PROGESUS /SGTES/MS/FIOCRUZ, 2008), que ampliou minha visão sobre gestão e educação na saúde. Além disso, outros cursos e aperfeiçoamentos (CADRHU, 1987; Processos Educacionais em Saúde, 2016-2017) permitiram uma integração profunda entre valores educacionais, gestão de pessoas e metodologias ativas.

Nessa perspectiva, após graduar-me em Odontologia (1984) e, ao longo de minha carreira, realizei diversas especializações lato sensu. Entre elas, destaco: a *Especialização em Saúde Pública pelo Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (1988), em Campinas*, onde tive o privilégio de ter como professores três referências da saúde pública: Gastão Wagner, Luiz Cecílio e Solange L'Abbate, cada um deles representou uma visão precisa e fundamentada da saúde coletiva e das políticas de saúde, alinhada com os contextos e desafios emergentes da área; *Especialização em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo (1998), São Paulo*, participando de excelentes estágios práticos dentre eles no Hospital Israelita Albert Einstein; e

*Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, no âmbito do programa PROGESUS/ SGTES/MS/FIOCRUZ (2008), Rio de Janeiro, que me introduziu a visão ampliada de gestão de pessoas e educação na saúde. Ressalto, ainda, minha participação no Curso de Aperfeiçoamento em Desenvolvimento de Recursos Humanos (CADRHU) na FIOCRUZ (1987), onde o contato com professores como André Médici, Maria Helena Machado de Souza, Neuza Maria Nogueira Moysés e Elza Pain, marcaram profundamente minha formação, reforçando meu compromisso com a saúde pública e coletiva no Brasil.*

Foi, contudo, ao concluir os cursos de *Atualização e Especialização em Processos Educacionais em Saúde (EPES), com ênfase em Tecnologias Construtivistas, promovidos pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio-Libanês, no âmbito do PROADI-SUS<sup>3</sup> (2016 - 2017), que experimentei uma significativa qualificação e fortalecimento de minha prática educacional.*

Saliento que concomitantemente ao curso, os especializandos deveriam conduzir, como facilitadores de aprendizagem um curso de especialização em Preceptoria em Residência Médica e para o SUS, no meu caso ocorreu na Universidade Federal de Uberlândia, utilizando integralmente as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como premissa para participação do referido EPES. Identifico que, nesse momento, ocorreu minha captura irreversível, para as práticas dos métodos ativos, consagrando essa formação, nos anos de 2018 a 2019 e atualmente, 2024 com o desenvolvimento dos Estágios Pós-doutorais no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina – PPGSC/UFSC.

Esse processo de formação permitiu alinhar, de maneira profunda, valores andragógicos<sup>4</sup> com estratégias robustas de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que venho aplicando consistentemente nos últimos oito anos. Tal alinhamento trouxe um novo sentido e clareza ao meu percurso como professora, reforçando minha missão educacional (vocação docente) e aprimorando meu compromisso formativo com a educação na saúde.

---

<sup>3</sup> O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) foi desenvolvido para colaborar com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). É financiado com recursos de imunidade tributária concedidos aos hospitais filantrópicos de excelência reconhecidos pelo Ministério da Saúde.

<sup>4</sup> O termo andragogia foi utilizado em substituição à pedagogia nos cursos de metodologias ativas para adultos, pois foca no ensino voltado para esse público, considerando suas experiências, autonomia e necessidades práticas. Diferente da pedagogia, que se concentra em crianças e jovens, a andragogia valoriza a aplicabilidade prática e a experiência prévia, aspectos fundamentais nas metodologias ativas.

### 3.2.4. Formação *Stricto Sensu*: Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado.

Nesta etapa destaco o Mestrado em Saúde Pública (EERP/USP, 2002), que resultou em uma pesquisa significativa em Saúde Bucal Coletiva, e o Doutorado em Saúde Pública (EERP/USP, 2007), onde desenvolvi uma análise de competências no contexto do SUS, trabalho premiado pelo Ministério da Saúde. Em seguida, descrevo sobre o Pós-Doutorado, com foco no desenvolvimento profissional e nas Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs). Desse modo, inclui o primeiro estágio pós-doutoral (PPGSC/UFSC, 2018-2020), onde implementei MAEAs e participei de publicações e eventos, como o 1º Congresso Brasileiro Online de Metodologias Ativas, e o segundo estágio pós-doutoral (UFSC, 2024-2025), que continuo aprofundando a pesquisa-ação e os processos educacionais construtivistas aliados à educação Inter profissional.

#### 3.2.4.1 Mestrado e Doutorado EERP/USP (2002-2007)

No âmbito *stricto sensu*, concluí o mestrado (2002) e o doutorado (2007) em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cecília Puntel de Almeida e apoio na coorientação da Profa. Dra. Marlívia Gonçalves de Carvalho Watanabe, da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP/USP). Esse percurso acadêmico foi essencial para a ampliação do meu olhar crítico e investigativo na saúde coletiva, permitindo-me desenvolver uma compreensão mais abrangente e integrada da área. Tenho profunda gratidão a essas duas professoras, e especialmente à Profa. Maria Cecília Puntel de Almeida, que, já falecida, deixou um legado de conduta ética e compromisso com a excelência que guiaram minha formação e prática.

Como resultado desse processo formativo, desenvolvi objetos de estudo significativos nos Programas de Mestrado e Doutorado na EERP/USP. A dissertação de mestrado, intitulada - *A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia: análise de uma experiência* abordou a análise da contribuição de um Projeto Pedagógico de Saúde Bucal Coletiva, nomeado *Saúde e Cidadania*, para a formação dos estudantes do Curso de Odontologia (Gontijo, 2002). Esse estudo

resultou na publicação de um artigo na revista *Ciência & Saúde Coletiva*, Anexo B (Gontijo *et al*, 2009).

Posteriormente, minha tese de doutorado, intitulada *Construindo as competências do cirurgião-dentista na atenção primária em saúde*, teve como objetivo identificar e analisar as competências gerais e específicas exigidas do cirurgião-dentista para atuar na atenção primária à saúde (Gontijo, 2007). Foi uma grande satisfação ver esse trabalho premiado na categoria de incentivo em Ciência e Tecnologia para o Sistema Único de Saúde (SUS) pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (BRASIL, Ministério da Saúde, 2007).

Analiso que a trajetória acadêmica descrita evidencia um compromisso sólido com a formação e o desenvolvimento de competências no campo da saúde bucal coletiva, além de uma busca constante pela aplicação prática de conhecimentos adquiridos no âmbito do SUS. Os projetos desenvolvidos durante o mestrado e doutorado destacam-se por uma abordagem reflexiva e crítica, que visa não apenas a formação acadêmica, mas também o impacto social e a melhoria dos serviços de saúde pública.

Nesse contexto, a dissertação, ao investigar o papel de um projeto pedagógico na formação de futuros dentistas, revela uma preocupação com a educação em saúde pública/coletiva e com o fortalecimento da cidadania entre os profissionais em formação. A tese de doutorado, por sua vez, demonstra uma evolução na análise de competências, oferecendo contribuições práticas para a atuação do cirurgião-dentista na atenção primária. O reconhecimento da tese pelo Ministério da Saúde representou uma validação do compromisso com a saúde pública e reforçou a relevância do estudo para a construção de um SUS mais efetivo/afetivo e humanizado. Essas produções acadêmicas refletem, portanto, um percurso pautado pela ética, pela responsabilidade social e pela excelência acadêmica, pilares fundamentais para quem se propõe a contribuir efetivamente com o desenvolvimento e fortalecimento da saúde coletiva.

Para facilitar a leitura e distinguir os dois estágios pós-doutorais, que foram de extrema relevância na transformação de minha prática docente, organizei as reflexões em torno desses períodos. Eles sistematizaram meus valores, pressupostos e compreensão sobre o ensino-aprendizagem andragógico, especialmente na educação superior. As estratégias ativas aplicadas permitiram que

esses princípios fossem explorados de forma abrangente, integrando aspectos cognitivos (o que sei), habilidades nas esferas pessoal e social (o que sei fazer), atitudes (o que quero fazer) e valores éticos e morais (como e o que farei).

#### 3.2.4.2 Pós doutorado PPGSC/UFSC (2018 - 2020)

Ainda na esfera *stricto sensu*, entre 2018 e 2020, realizei meu primeiro estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSC/UFSC), onde realizamos, inicialmente, a preparação docente em metodologias ativas de ensino-aprendizagem para professores do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, para em seguida, aplicarmos essa abordagem metodológica ativa-inovadora, em duas disciplinas obrigatórias – *Biossegurança e Odontogeriatría*, junto aos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação em odontologia, respectivamente. Em seguida, mediante disciplinas eletivas da pós-graduação PPGO e PPGSC/UFSC, essa referida abordagem metodológica tendo como objetivo a preparação de docentes e pós-graduandos de distintos cursos da área da saúde, reforçando a educação Inter profissional.

Assim, salientei, disponibilizando nos Anexos C e D duas publicações relevantes sobre este estudo, sendo o primeiro intitulado - *Percepção de docentes e preceptores sobre o uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação acadêmica e no Trabalho em odontologia*, publicado em *Coletâneas em saúde: uma abordagem multidisciplinar*, Anexo D (César, Paranhos, Sordi (orgs,) 2019). O segundo artigo que muito me orgulha, por se tratar do reconhecimento de uma revista que promove a disseminação do conhecimento científico na área de Educação, com foco na América Latina e na Península Ibérica, promovendo o debate acadêmico e contribuindo para o desenvolvimento educacional com pesquisas e estudos que abordem temas relevantes e inovadores. Desse modo, esse artigo foi publicado na *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação – RIAEE* (2020), anexo E, intitulado *Aceitabilidade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem entre discentes de odontologia* (Gontijo et al, 2020).

Esse estudo marcou o ponto culminante (coroação) do meu primeiro pós-doutorado, pois o mesmo expõe e analisa a aplicação de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA), fundamentadas no construtivismo, em um curso de



odontologia de uma reconhecida universidade federal, avaliando a aceitabilidade dos discentes. A pesquisa, de caráter observacional e transversal, envolveu 175 estudantes, sendo 161 respondentes, que avaliaram o conteúdo, atividades, didática e empatia docente. Os resultados indicaram alta aceitabilidade, especialmente entre os concluintes, validando a eficácia do paradigma educacional ativo e sua aplicação desde os primeiros anos da graduação.

Destaco que, durante os anos do meu primeiro estudo de pós-doutorado (março de 2018 a fevereiro de 2020), tive a imensa satisfação de contar com professores profundamente receptivos e generosos, que contribuíram decisivamente para meu desenvolvimento intelectual e como pesquisadora. Foram pessoas queridas e admiráveis, cuja dedicação e apoio tornaram esse estudo possível. Entre elas, ressalto especialmente meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Fernando Torres de Freitas, e a então responsável pela área pedagógica do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC, Profa. Dra. Daniela Lemos Carcereri.

Desde o início, o Amigo e Prof. Dr. Sérgio tratou-me como uma colega de profissão em igual hierarquia, mostrando-se plenamente disponível e sempre aberto a trocas de conhecimentos e experiências. Demonstrou um respeito admirável pela minha produção acadêmica e pela forma como conduziu cursos e disciplinas focadas nas Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs), o que foi fundamental para meu crescimento profissional, fortalecimento de minha autonomia e para a reflexão crítica sobre os processos educacionais. Sou extremamente grata por sua postura acolhedora e incentivadora.

Em relação à Amiga e Profa. Dra. Daniela Carcereri, é difícil expressar em palavras minha profunda gratidão por sua generosidade, intelectualidade e sensibilidade. Ela sempre esteve de “mãos estendidas” e de “corpo e alma abertos”, oferecendo-me apoio irrestrito. Com sua orientação, tive a oportunidade enriquecedora de participar de sua disciplina sobre educação na PPGO, como professora convidada ministrando sobre MAEAs e, ativamente, da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), instituição pela qual sempre nutro grande admiração. Minha trajetória na ABENO começou como palestrante convidada na condução de uma Oficina de MAEAs na 56ª edição do evento ABENO (2019) e seguiu com minha participação em demais oficinas sobre o tema ensino-aprendizagem e a formação construtivista em encontros subsequentes e, atualmente, como membro da Comissão de Ensino na gestão da presidência de

Daniela Carcereri (2022 - 2026), uma experiência profissional e pessoal em curso de valor incalculável.

Agradeço imensamente, também, aos discentes do curso de graduação em odontologia UFSC por participarem do método e responderem aos instrumentos de coleta do estudo; às docentes, Profa. Dra. Alessandra Rodrigues de Camargo e Profa. M.a. Ana Maria Hecke Alves pela participação na preparação docente e aplicação do método ativo; aos docentes, Profa Dra. Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello, Profa M.a. Fernanda Marcello Scotti, Profa Dra. Luisa Machado Barin e Prof. M.e. Ricardo de Souza Vieira, por colaborarem na aplicação do método ativo nas disciplinas do Curso de Graduação em Odontologia; e ao apoio das Gestões (2018-2019) do Departamento de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina - PPGSC/UFSC, em Florianópolis, que juntos tornaram possível, em diferentes dimensões, este estudo.

Gostaria de expressar, também, minha profunda gratidão pela participação e pelas valiosas contribuições crítico-reflexivas da Profa. Dra. Maria Inês Meurer, da área de Patologia da UFSC, e dos preceptores cirurgiões-dentistas da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. Eles enriqueceram o aprendizado da primeira turma voltada à formação de educadores no método ativo, sendo eles: Juliana Santos de Simas, Juliano Zanin Ferreira, Magda Aparecida Damian de Medeiro, Maria Carolina Moreira Flores, Pierre Guedes de Araujo e Renato Leal Machado.

Ainda no ano de 2018, fui selecionada para participar do 1º Congresso Brasileiro Online de Metodologias Ativas (1CBMAonline), onde compartilhei minha experiência educacional desenvolvida durante meu primeiro pós-doutorado na UFSC. Esse evento pioneiro reuniu profissionais da educação e da saúde para discutir e promover as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs) no Brasil. Com palestras e workshops online, o congresso abordou temas como fundamentação teórica das metodologias ativas, técnicas práticas (sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas), estudos de caso e o uso de ferramentas digitais, proporcionando ampla troca de conhecimentos entre educadores de várias regiões do país.

No contexto do congresso, fui selecionada como convidada especial na categoria Brasil Afora, para uma Apresentação Oral de Trabalho. Para participar, os candidatos deveriam enviar um vídeo de 1 minuto, apresentando uma experiência educacional baseada em metodologias ativas. Esse vídeo incluía meu nome, título

do trabalho, cidade e estado onde foi desenvolvido, além de uma frase que destacasse sua inovação e impacto transformador. Após a seleção, meu vídeo foi compartilhado nas mídias do congresso, seguido por uma apresentação completa de até 10 minutos sobre minha experiência (Metodologias..., 2023).

A Comissão Organizadora do 1CBMA online avaliou os vídeos com base em critérios como cumprimento de prazos, respeito ao tempo de gravação, clareza de som e imagem, preenchimento do termo de cessão de imagem, criatividade e inovação (Seleção..., 2024).

### 3.2.4.3 Pós-doutorado PPGSC/UFSC (2024-2025)

Atualmente, retornei à UFSC para realizar um segundo estágio pós-doutoral (março/2024 – fevereiro/2025), dando continuidade à pesquisa-ação sobre o mesmo objeto de estudo: a aplicação das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs). Desta vez, o foco está direcionado à formação de educadores na área da saúde, abrangendo as dimensões de docência, preceptoria e gestão.

Saliento que a seleção do tema sobre processos educacionais em saúde, com ênfase nas MAEAs e na Educação Interprofissional (EIP), nesse 2º pós-doutorado coincidiu com dois momentos importantes da minha trajetória profissional de educadora e profissional de saúde (cirurgiã-dentista sanitária) há 40 anos. Estou na área da saúde bucal coletiva, monitorando estágios, ministrando disciplinas teóricas e orientando estudantes na graduação e nos Programas de Pós-Graduação, Mestrado e Residência Multiprofissional em Saúde, e busco, de forma incansável, alternativas para a preparação desse profissional de saúde - educador, comprometido com os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais e na construção do Sistema Único de Saúde – SUS, bem como enfrentar as contradições, complexidades e incertezas da contemporaneidade.

O nosso estudo investiga a influência das MAEAs na formação de educadores na saúde, abordando as novas exigências curriculares, tecnológicas e interprofissionais. Até julho de 2024, foi realizada pesquisa-ação em cursos de MAEAs em turmas interprofissionais, compostas por pós-graduandos, preceptores e docentes. As percepções dos participantes foram coletadas para avaliar a aplicação das MAEAs no contexto da Educação Interprofissional. Os principais resultados indicam que as MAEAs favorecem ambientes de aprendizado mais humanizados,

dialógicos e participativos, contribuindo para a formação de profissionais críticos, colaborativos e socialmente responsáveis. Além disso, destaca-se a valorização do uso de portfólios e da avaliação formativa, que permitem uma reflexão contínua sobre o processo educativo.

Considerando a avaliação dos cursos (pelos educandos e pesquisadores), aplicados no período de março a julho/2024, concluímos que a adoção das MAEAs pode transformar a educação na saúde, sendo necessário explorar formas de aperfeiçoar sua aplicação em contextos de educação continuada e permanente.

Para melhor entendimento do nosso estudo pós-doutoral, apresento a síntese do nosso artigo que está sendo submetido, simultaneamente, para apresentação no XVIII EIDE – Encontro Ibero-americano de Educação e publicação na Revista RIAEE, pois o mesmo resume a primeira etapa do estudo, voltado para aplicação das MAEAs em três cursos ofertados a turmas interprofissionais opcionais (adesão voluntária), compostas por: 22 participantes mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSC/UFSC), bem como interessados externos; 10 docentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da mesma universidade (REMULTISF/UFSC); e 21 profissionais de saúde/preceptores da Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina (SES-SC), totalizando 53 educandos. A oferta educativa foi mediada pelas pesquisadoras, contando com a colaboração de demais docentes e uma monitora. O objetivo geral dos cursos era capacitar educadores na Saúde para a aplicação das MAEAs no contexto da EIP, de forma vivencial, por meio da experimentação de estratégias educacionais, abrangendo planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

### **3.2.5 A comunicação não violenta e a abordagem construtivista**

Destaco também um tema que tem sido trabalhado no meu pós-doutorado, compondo o conteúdo do Curso de MAEAs - *a Comunicação Não Violenta (CNV)*, formulada por Rosenberg (2006; 2011; 2018), e as abordagens andrológicas construtivistas, pois compartilham princípios fundamentais, voltados ao desenvolvimento da autonomia, cooperação e aprendizado significativo no ambiente educacional. Ambas visam criar ambientes de interação que promovam o respeito

mútuo, a escuta empática e o protagonismo dos participantes, posicionando o educando no centro do processo de aprendizagem.

Na CNV, Rosenberg (2006; 2011; 2018), propõe uma comunicação baseada na empatia, solidariedade crítica e no reconhecimento das necessidades e sentimentos de cada indivíduo. Esta abordagem valoriza a escuta ativa e evita julgamentos ou imposições, o que facilita a resolução de conflitos e fortalece as relações interpessoais. Transpondo esses princípios para o contexto educacional construtivista, encontramos uma convergência natural, pois as metodologias construtivistas promovem um ambiente de aprendizagem onde o educador não é reconhecido como transmissor de conhecimento, mas um facilitador/mediador que colabora com o educando na construção do saber. Essa modelo incentiva uma comunicação aberta, essencial para que o aluno se sinta seguro para expressar dúvidas, opiniões e reflexões, potencializando a aprendizagem.

A ênfase nas MAEAs, dentro da visão educacional construtivista, se alinha diretamente com os pilares da CNV ao encorajar o aprendizado por meio de experiências significativas e interativas. As MAEAs, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e o Ensino Híbrido, buscam envolver os estudantes em processos de resolução de problemas reais, incentivando-os a colaborar e a dialogar com os colegas de maneira construtiva. Este processo exige, por parte de educadores e estudantes, habilidades de comunicação que se conectam profundamente com a CNV: a habilidade de expressar sentimentos e necessidades de maneira clara, sem recorrer a uma linguagem que possa ser interpretada como agressiva ou desrespeitosa.

Além disso, a CNV facilita a criação de um ambiente onde o erro é visto como uma oportunidade de crescimento e onde os estudantes se sentem mais à vontade para participar ativamente, sem o medo de julgamentos negativos. Essa abordagem acolhedora reforça a confiança e a responsabilidade do estudante sobre o próprio aprendizado, objetivo central das metodologias construtivistas. A CNV também apoia o desenvolvimento da autonomia, pois encoraja o aluno a reconhecer e expressar suas necessidades e intenções, ajudando-o a se posicionar de maneira crítica e reflexiva, essencial para um aprendizado ativo e participativo.

Em síntese, a Comunicação Não Violenta e as abordagens construtivistas com metodologias ativas se complementam ao construir um ambiente de aprendizagem onde a empatia, a cooperação e o respeito são alicerces para o

desenvolvimento humano integral, tornando o processo educativo mais inclusivo, democrático e transformador. Essa integração promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também socioemocional, preparando os educandos para uma participação cidadã e ética na sociedade.

Desenvolvemos especialmente para os Cursos de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs), aplicados durante a pesquisa do meu pós-doutorado. (Comunicação..., 2024).

Minha gratidão às queridas amigas, orientadora e coorientadora, *Mirelle Finkler e Marta Verdi*, é profunda e imensurável. Elas foram fundamentais para a viabilização e fortalecimento deste estudo, conferindo-lhe uma dimensão ética e interprofissional, permeada pela sabedoria de ambas. Com uma prática de ensino generosa, crítica-reflexiva e inovadora, proporcionaram-me um crescimento significativo, tanto no âmbito científico quanto pessoal, elevando-me a um novo patamar de conhecimento e desenvolvimento humano.

Expresso minha gratidão especial à querida amiga-orientadora Mirelle Finkler. Nosso encontro de almas, repleto de admiração e respeito mútuo, reforçou em mim os ensinamentos de Freire e Wallon sobre a importância da amorosidade e da afetividade na educação. Durante todo o ano do pós-doutorado, fui acompanhada por uma orientadora presente, parceira, e repleta de saberes e práticas inspiradoras. A ela, deixo meu mais profundo e sincero agradecimento.

Expresso também meus sinceros agradecimentos à Profa. Dra. Idonézia Colodell Benetti, cuja contribuição intelectual e reflexiva foi de imenso valor, e à incansável doutoranda Lilian Cunha, que trouxe leveza ao meu percurso como docente-pesquisadora, oferecendo apoio e colaboração intensos na monitoria tecnológica e analógica dos cursos de MAEAs. Agradeço igualmente à mestranda Andresa Bornelli Oshiro, cuja dedicação no nosso acompanhamento enriqueceu e potencializou nossos processos educacionais, contribuindo de forma essencial para esta jornada coletiva de aprendizado e transformação.

Meus agradecimentos finais e profundamente especiais vão para os educandos dos cursos que foram objeto deste estudo. Eles aqueceram minha alma e fortaleceram meu espírito ao longo desta árdua jornada de pesquisa, estudo, preparação de aulas, construção de significados e avaliação. Este ciclo virtuoso do ensino-aprendizagem foi sustentado pelo entusiasmo, compromisso e pela presença

deles, que atuaram como verdadeira fonte de inspiração e combustível, nutrindo minha dedicação e impulsionando-me a continuar nessa trajetória educacional.

Ao refletir sobre esta jornada educacional no 2º pós-doutorado, percebo que ela representa muito mais do que um processo acadêmico: trata-se de uma transformação profunda, que integra valores humanos e saberes científicos em prol de uma educação mais crítica e engajada, com ênfase na saúde coletiva. A aplicação das MAEAs e da EIP possibilitou uma aproximação genuína dos educadores e educandos, promovendo um ambiente de ensino dialógico e comprometido com a formação de sujeitos socialmente conscientes. Essa experiência reafirma a importância de práticas andragógicas que, além de trocar conhecimentos, cultivem a ética, a responsabilidade e a autonomia dos aprendizes, preparando-os para enfrentar e protagonizar os desafios contemporâneos de forma colaborativa e reflexiva. Em um cenário educacional em constante evolução, compreendo que a adoção dessas metodologias não apenas enriquece a formação profissional, mas também solidifica um compromisso ético com o SUS e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, orientando-nos na construção de uma saúde coletiva mais humana e inclusiva.

### 3.3. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Apresento minha trajetória profissional-laboral, que complementa e aplica os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. A prática em diferentes contextos permitiu-me consolidar uma intencionalidade voltada para o fortalecimento das competências no âmbito do SUS e para a construção de um modelo educativo que integra teoria e prática, especialmente voltadas para a formação de profissionais de saúde com compromisso ético e social.

Desse modo, minhas primeiras experiências profissionais refletem essa trajetória formativa e consolidam meu compromisso com a saúde coletiva. Atuei inicialmente na **Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia (SMS/Udia)** de 1985 a 2016, onde exerci o cargo de cirurgiã-dentista e ocupei diversas funções de gerência técnica. Em seguida, de 1999 a 2006, integrei o corpo docente do **Centro Universitário do Triângulo (UNITRI/Udia)**. Desde 2007, faço parte da **Faculdade de Odontologia da UFU**, inicialmente como professora substituta e, a partir de

2008, como docente concursada, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e socialmente comprometidos.

Ao longo desse percurso, também atuei como **consultora técnica e pesquisadora** em projetos relevantes para a saúde pública: em 2002, no Projeto de Implantação e Consolidação do Saúde da Família (PROESF) para o Ministério da Saúde; de 2002 a 2003, como pesquisadora no Projeto Regionalização da Saúde em parceria com a Organização Panamericana da Saúde (OPAS-MS/SAS); e de 2006 a 2007, no Programa de Gestão por Resultados da Atenção Básica (PROGRAB) no Ministério da Saúde.

Essas experiências foram cruciais para o aprimoramento da minha prática docente e para a expansão de uma visão crítica e estratégica da saúde pública/coletiva, que busca sempre integrar conhecimento técnico e responsabilidade social. O contato direto com políticas públicas de saúde e projetos de gestão foi essencial para fortalecer meu compromisso com a construção de um sistema de saúde mais equitativo e eficiente, e essa vivência alimenta constantemente minha prática educacional, que visa preparar profissionais com uma visão integral, ética e transformadora.

### **3.3.1. Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia (1985 – 2016)**

Durante 31 anos, de 1985 a 2016, exerci e me aposentei no cargo de cirurgiã-dentista na Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia (SMS-Udia), experiência que considero minha segunda escola de intensa práxis. Esse período proporcionou uma articulação contínua entre teoria e prática, em contato direto com a comunidade, onde pude aprofundar meu compromisso com os princípios do SUS. Reconheci-me e fortaleci minha identidade como cidadã mediante dos valores fundamentais do SUS, como a garantia de direitos e o acesso universal, além das diversas oportunidades profissionais que me permitiram promover a saúde bucal e contribuir para a qualidade de vida das comunidades.

Ao longo dessa trajetória, a vivência prática consolidou minha compreensão dos princípios da justiça social e da importância da saúde pública/coletiva como ferramenta de transformação social. Inspirada pelas palavras de Paulo Freire, que afirma: "Eu sou um intelectual amoroso, e porque amo as pessoas e o mundo é que luto para que a justiça social se implante antes da caridade," reconheço que essa



prática não apenas ampliou meu conhecimento técnico, mas também reforçou minha convicção sobre o papel essencial da saúde na construção de uma sociedade mais justa.

A experiência na SMS-Udia permitiu observar de perto as complexidades e desafios enfrentados pela saúde pública/coletiva, especialmente em relação à promoção e recuperação da saúde bucal em comunidades muitas vezes desassistidas em vulnerabilidade social. Esse percurso revelou a importância de uma abordagem integral, interprofissional e humanizada na saúde, bem como a necessidade de lutar constantemente pela consolidação de políticas públicas efetivas que garantam acesso igualitário. A prática contínua na interface entre teoria e ação social me instigou a questionar e rever modelos de atendimento, visando sempre um impacto positivo e duradouro na vida das pessoas, reforçando o compromisso ético e social de um profissional de saúde pública.

Recordo-me da minha atuação como cirurgiã-dentista e, posteriormente, como coordenadora do serviço odontológico municipal, implementando o sistema incremental em odontologia nas escolas públicas urbanas e rurais, com a utilização de equipamentos simplificados<sup>5</sup>. Esse sistema, que visa à atenção periódica e continuada, tem como objetivo a prevenção e o tratamento de doenças bucais por meio de um acompanhamento sequencial dos indivíduos, especialmente em idade escolar, para assegurar saúde bucal integral e reduzir as desigualdades no acesso ao atendimento odontológico. Observamos o impacto desse sistema na saúde da comunidade, particularmente ao final da primeira gestão do Prefeito Zaire Rezende e do Secretário de Saúde Flávio Goulart, com apoio fundamental do meu mentor, Prof. Dr. Vicente Carlos da Silva.

Esses três profissionais foram inovadores e visionários, estando à frente de seu tempo ao municipalizar a saúde, em um período que antecedeu a incorporação da saúde como direito fundamental no capítulo de saúde da Constituição da República Federativa do Brasil, em 1988, e a implementação das Leis Orgânicas da Saúde, em 1990. Sinto-me grata por ter feito parte de uma equipe comprometida, engajada e persistente, cujas ações pioneiras prepararam o caminho para a

---

<sup>5</sup> Os equipamentos simplificados na odontologia representaram, nessa época, tecnologias apropriadas e necessárias para ampliar o acesso da comunidade à atenção odontológica. Esses recursos, desenvolvidos com foco em praticidade e eficiência, são fundamentais para garantir cuidados básicos de saúde bucal em contextos com recursos limitados, assegurando atendimento essencial e acessíveis em locais onde equipamentos tradicionais podem ser inviáveis.

consolidação dos princípios do SUS e para o fortalecimento da atenção à saúde bucal no serviço público.

Posteriormente, assumi diversas funções além da gerência do setor de odontologia (saúde bucal), no programa Saúde Escolar, avançando para a assessoria de projetos especiais voltados à articulação entre os diferentes setores da SMS-UDIA e à promoção da integração intersetorial. Também atuei na Divisão de Ações em Saúde, Divisão de Planejamento em Saúde e, finalmente, na gestão de pessoas e educação na saúde, em conformidade com a visão da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde. Nessa última posição, fui responsável pela coordenação de estágios e pela integração dos serviços, programas e atividades municipais com as 12 instituições de ensino público e privado da região, com especial destaque para a Universidade Federal de Uberlândia.

Essas experiências foram fundamentais para a minha atuação como gestora assistencial<sup>6</sup>, ampliando minha compreensão sobre a importância da articulação entre diferentes setores e níveis de governo, além da integração entre a academia e os serviços públicos. Essa trajetória me permitiu desenvolver uma visão crítica e abrangente dos desafios e das potencialidades do sistema de saúde, capacitando-me a construir estratégias mais eficazes e inclusivas. A prática na gestão de equipes e na articulação intersetorial fortaleceu minha habilidade em liderar projetos que promovam o alinhamento entre educação, serviço e comunidade, valorizando a formação prática e a qualificação profissional como bases para uma saúde pública mais eficiente e equitativa.

### **3.3.2. Centro Universitário do Triângulo – UNITRI (1999 – 2006)**

Resumo a minha atuação como docente, por sete anos, no Centro Universitário do Triângulo – UNITRI, instituição privada de ensino (1999-2006) de intensas possibilidades no criar, investigar e executar projetos pedagógicos relevantes na área de saúde coletiva, integrando as aulas teóricas, práticas, os

---

<sup>6</sup> *Gestão Assistencial* é o termo empregado para cargos e funções administrativas nos serviços de saúde, especialmente em secretarias municipais e estaduais de saúde. Ela envolve a administração de programas de assistência e cuidado à saúde, planejamento de serviços, coordenação de equipes, e implementação de políticas públicas voltadas para o atendimento à população.

Por sua vez, a *Gestão Acadêmica* refere-se aos cargos e funções administrativas nas universidades, que podem incluir coordenação de cursos, direção de departamentos, pró-reitorias, entre outros, focando na organização e desenvolvimento de atividades educacionais e de pesquisa.

estágios supervisionados e as clínicas integradas de saúde coletiva com a comunidade.

Ministrei, inicialmente, aulas no Curso de graduação em odontologia com as disciplinas de saúde coletiva, epidemiologia e saúde bucal coletiva (teóricas e práticas), cariologia e fui responsável pelos estágios em escolas infantis e de ensino básico e fundamental e clínicas de saúde bucal coletiva integradas aos estágios supervisionados e com a Secretaria Municipal de Saúde. Posteriormente, ainda em 1999, fui convidada para ministrar aulas de saúde coletiva, epidemiologia e políticas de saúde nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia, serviço social, farmácia e biologia.

No Curso de Graduação em odontologia, destacou-se a implementação de um Projeto designado *Saúde e Cidadania* - um projeto de integração social do aluno / comunidade sob a perspectiva da atenção primária em saúde e da humanização do ensino superior, premiado em evento científico da UFU (2001) e publicado na Revista Ciência & Saúde Coletiva (2009), objeto de estudo de minha dissertação de mestrado na EERP-USP, como mencionado no Anexo B.

Este estudo analisou a contribuição de um projeto pedagógico de saúde bucal coletiva do na formação do estudante do curso de graduação em odontologia, na perspectiva dos princípios do Sistema Único de Saúde da promoção em saúde bucal e da atenção em saúde da família, através da visão do aluno, utilizando o enfoque da pesquisa social em abordagem qualitativa. O projeto obteve um índice de aprovação na ordem de 92%. Os aspectos que ofereceram maiores contribuições foram atribuídos às ações desenvolvidas durante o ciclo clínico, seguido pelo ciclo básico. Constituiu-se nos primeiros contatos com aspectos da saúde coletiva e das ciências sociais, demonstrando novas tendências no agir do processo saúde/doença bucal, criando um espaço no processo de ensino-aprendizagem de reflexão crítica sobre a odontologia, na perspectiva preventiva em relação à sedução presente na tradicional atenção clínica curativa. Representou uma experiência simples que vinha tentando obter respostas positivas a um dos problemas mais desafiadores para a efetiva implementação do Sistema Único de Saúde – a formação de um profissional preparado e sensibilizado para atender as necessidades de saúde da população e que incorporasse a importância e o impacto das dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais para a saúde no seu agir.

Nos demais cursos da área da saúde em que ministrei aulas, busquei implementar, assim como no curso de graduação em Odontologia, a integração entre teoria e prática. Levei à comunidade projetos focados na promoção da saúde e na prevenção de doenças e agravos, utilizando equipamentos sociais conforme as especificidades de cada curso mencionado.

Concluo que minha atuação docente na UNITRI (1999 - 2006) foi uma experiência enriquecedora e desafiadora, proporcionando um ambiente de grande liberdade para a criação, investigação e implementação de projetos pedagógicos na área de saúde coletiva. A vivência em uma instituição privada permitiu uma abordagem inovadora e integrada, combinando aulas teóricas, práticas, estágios supervisionados e clínicas comunitárias, essencial para aproximar os estudantes da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa experiência ampliou minha visão sobre o potencial transformador da educação na saúde, mostrando que a formação de um profissional humanizado e socialmente engajado exige mais que competências técnicas; é necessário promover uma consciência crítica sobre os determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam a saúde.

A implementação do projeto Saúde e Cidadania no curso de Odontologia foi um marco, refletindo não apenas no engajamento e desenvolvimento dos estudantes, mas também no fortalecimento da integração entre a universidade e a comunidade. Essa experiência me permitiu verificar na prática o impacto positivo de um ensino voltado para a promoção da saúde e a humanização. Além disso, a aceitação do projeto pela comunidade acadêmica e sua repercussão em eventos científicos e publicações confirmaram sua relevância para a formação profissional. A aprovação significativa por parte dos alunos revelou o potencial das metodologias ativas de ensino-aprendizagem para promover um senso de cidadania e compromisso social, evidenciando a necessidade de uma formação que valorize tanto o conhecimento técnico quanto a sensibilidade social.

Esse período consolidou minha convicção de que a educação em saúde precisa ser transformadora e alinhada aos princípios da política oficial de saúde - o SUS, preparando profissionais para enfrentar os desafios do cuidado integral e da equidade em saúde. Atuando em cursos de diferentes áreas da saúde, reforcei o compromisso de articular teoria e prática de modo interdisciplinar e contextualizado, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem que valorize a reflexão crítica, a responsabilidade social e o compromisso com a saúde coletiva.

### 3.3.3. Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (2007 – até os dias atuais)

Como mencionado anteriormente, integro o corpo docente da Faculdade de Odontologia da UFU há 17 anos, inicialmente como professora substituta e, desde 2008, como docente efetiva. Para a estruturação deste memorial, optei por abordar essa trajetória em capítulos subsequentes, subdividindo-a em seções destacadas a seguir: *Experiências em Gestão Acadêmica e Institucional, Atuação em Ensino e Prêmios e Títulos*, com ênfase neste período significativo da minha carreira profissional e acadêmica.

### 3.3.4. Experiências em Gestão Acadêmica e Institucional

Minhas atividades em gestão acadêmica incluem diversas coordenações significativas, como a do Programa de Saúde Coletiva da Residência Multiprofissional em Saúde da FAMED/UFU (2012-2017) e do Programa de Interiorização da Saúde em Capinópolis-MG – Ensino, Pesquisa e Extensão, uma parceria FAMED/FAEPU/UFU (2014-2017). Também atuei na Comissão de Residência em Área Profissional de Saúde (Multiprofissional e Uniprofissional), COREMU, como coordenadora (2015-2016) e vice coordenadora (2017). Além disso, fui membro suplente do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CRO-MG) de março de 2013 a março de 2017, período em que contribuí na coordenação de atividades de Educação Permanente, sob a liderança do presidente Luciano Eloi Santos. Considero esta experiência inovadora e marcante, especialmente pela oportunidade de conhecer a dimensão institucional da odontologia e pela colaboração com colegas de classe, em um ambiente pautado por intencionalidade ética e compromisso com o desenvolvimento da categoria profissional odontológica. Sinto saudades do companheirismo dessa equipe, cuja visão e ética coletiva admiro profundamente.

Nesta oportunidade de estar a frente da **gestão acadêmica das residências multiprofissionais e uniprofissionais em saúde FAMED/UFU**, considero, em análise reflexiva, que o Brasil têm alcançado **importantes conquistas** e enfrentado **desafios significativos**, sendo essenciais para o fortalecimento do Sistema Único

de Saúde (SUS) e para a formação de profissionais de saúde preparados para o trabalho colaborativo, interprofissional e integral.

Dentre as ***principais conquistas***, saliento:

(1) *A integração Interprofissional*: incentivo ao trabalho colaborativo entre diversas áreas da saúde, promovendo uma prática integrada e eficaz.

(2) *Fortalecimento do SUS*: formação de profissionais capacitados para atuar na atenção primária e especializada, ampliando o acesso e reduzindo desigualdades regionais em saúde.

(3) *Formação Humanizada e Prática*: foco na ética e no cuidado integral, proporcionando aos residentes uma formação prática alinhada com os princípios do SUS.

(4) *Incentivo à Pesquisa e Inovação*: estímulo à pesquisa aplicada, gerando novos conhecimentos e práticas inovadoras para o sistema de saúde.

Essas conquistas reforçam o compromisso das residências em formar profissionais qualificados e comprometidos com uma saúde pública/coletiva inclusiva e eficaz.

Em contrapartida, as Residências Multiprofissionais em Saúde enfrentam desafios significativos:

(1) *Desigualdade de Oferta e Qualidade*: programas distribuídos de forma desigual no país, com variação na qualidade dependendo da infraestrutura local.

(2) *Sustentabilidade Financeira e Infraestrutura*: limitações orçamentárias e falta de recursos adequados para a prática.

(3) *Baixa Valorização e Reconhecimento Profissional*: menor reconhecimento em comparação às residências médicas, o que impacta a valorização e as oportunidades de carreira.

(4) *Alta Demanda e Condições de Trabalho*: condições de trabalho intensas e alta carga horária, demandando apoio institucional para assegurar o aprendizado.

Esses desafios destacam a necessidade de melhorias para fortalecer a eficácia e a valorização das residências no contexto da saúde pública/coletiva.

Um desafio específico enfrentado durante minha gestão acadêmica das residências, que deixou marcas profundas e reafirmou meu compromisso em investir minha energia e intelectualidade nos processos educacionais em saúde, foi a limitação dos campos de estágio pela Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia (SMS-Udia). Essa restrição comprometeu significativamente a qualidade dos

campos de prática oferecidos para as residências, afetando também a formação de graduação e prejudicando a excelência do ensino da saúde coletiva. Essa situação revela uma fragilidade estrutural no alinhamento entre as instituições formadoras e os serviços de saúde, o que impacta diretamente o desenvolvimento de profissionais preparados para atuar de forma integral e comprometida com os princípios do SUS. A superação desse desafio exige um esforço conjunto entre as instituições e os gestores de saúde, para que o campo de estágio seja visto não apenas como um espaço de prática, mas como um ambiente de formação essencial para a construção de uma saúde pública/coletiva de qualidade.

Em resumo, as residências multiprofissionais representam um avanço na formação de profissionais para o SUS, promovendo uma visão integral e colaborativa do cuidado em saúde. Contudo, é necessário superar desafios de estrutura, financiamento e reconhecimento para que esses programas alcancem seu pleno potencial e contribuam de forma ainda mais efetiva para a saúde pública/coletiva no Brasil.

***Quanto a Coordenação do Programa de Interiorização da Saúde em Capinópolis - MG – Ensino, Pesquisa e Extensão***, uma parceria FAMED/FAEPU/UFU (2014 - 2017), vale salientar o orgulho que tenho em ter participado de uma equipe de vanguarda desse Projeto, que em linhas gerais caracterizava-se pelo gerenciamento, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde no hospital e na rede de atenção básica do município de Capinópolis-MG (dista 164 km de Uberlândia), sob demanda do município de Capinópolis e apoio as residências médica e multiprofissional. Nosso residente ficava em um alojamento conjunto, anexo ao referido hospital, onde desenvolvia atividades de 2ª a 6ª feira, quando retornava para Uberlândia, viabilizando experiências práticas em um município de menos de 20 mil habitantes, típicos de realidade mineira. Os objetivos do projeto era atender os usuários do SUS, dentro dos limites de complexidade e da capacidade operacional do referido hospital, prestando serviços de saúde que se enquadrassem nas modalidades pactuadas no plano de trabalho e apoiando as atividades acadêmicas realizadas pela UFU, viabilizando uma experiência riquíssima e inovadora para o residente.

Entre os diversos projetos que coordenei, destaco o “Atendimento Odontológico Cirúrgico para Pacientes com Dentes Impactados”, que buscou organizar o atendimento odontológico no município de Capinópolis, aprimorando

aspectos organizacionais, recursos humanos e infraestrutura para atender à demanda de cirurgias odontológicas especializadas, como extrações de dentes inclusos e cirurgias de pequeno porte. O objetivo geral foi atender pacientes necessitando extração de dentes impactados, especialmente terceiros molares retidos, visando reduzir a demanda reprimida por esse tipo de atendimento odontológico.

Os objetivos específicos do projeto incluíram: (a) promover atendimento cirúrgico especializado para pacientes de Capinópolis; (b) reduzir a demanda reprimida do município; (c) fortalecer os laços de cooperação entre a Universidade Federal de Uberlândia e o município de Capinópolis; (d) proporcionar aos residentes da Residência Uniprofissional em Cirurgia Buco Maxilo Facial experiência prática em uma cidade de pequeno porte; e (e) capacitar e empoderar os cirurgiões-dentistas da rede municipal para lidar com casos de extração de dentes inclusos.

O projeto teve como público-alvo inicial, 36 pacientes que necessitavam desse atendimento e buscavam as unidades de saúde locais. Realizado em fevereiro de 2015, o projeto utilizou o consultório da Unidade de Atenção Primária em Saúde da Família Otávio Bernadelli (PSF São João), equipada com bomba a vácuo, e contou com o apoio das Unidades de Saúde PSF Dr. Cássio Macedo e PSF Jarbas Fontoura para os atendimentos.

Sou profundamente grata aos docentes, residentes e profissionais de saúde que colaboraram para o sucesso desse projeto, entre eles o Professor Marcelo Caetano (Coordenador da Residência em Cirurgia Buco Maxilo Facial), Dra. Naia Fontoura Cardoso (Coordenadora de Saúde Bucal de Capinópolis), e os residentes Willames Rafael de Jesus Cavalcante, Larissa Gonçalves Cunha Rios, Mateus Alves do Nascimento, além dos cirurgiões-dentistas do município de Capinópolis.

Este projeto reflete a importância de iniciativas que aproximam a universidade das necessidades de saúde locais, demonstrando como a formação especializada pode beneficiar a comunidade, ao mesmo tempo em que aprimora as competências dos residentes. A experiência evidenciou a relevância de criar parcerias estratégicas entre instituições de ensino e serviços municipais de saúde, contribuindo não só para a redução de demandas reprimidas, mas também para o desenvolvimento de uma prática odontológica mais humanizada e socialmente responsável.

Por sua vez, entre 2013 e 2017, como membro suplente do **Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CRO-MG)** atuei na coordenação de



atividades de Educação Permanente sob a liderança do presidente Luciano Eloi Santos. Entre as várias ações promovidas em Belo Horizonte e em municípios mineiros, destaco a articulação institucional e acadêmica que antecedeu a elaboração do “Documento de Consenso Técnico: Orientação para o Exercício Profissional”, com base na Lei 11.889/2008; Anexo E. Essa lei regulamenta as profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), e o CRO-MG reconheceu a necessidade de um posicionamento oficial da autarquia frente a esse marco regulatório.

Para a elaboração desse documento, foi designada uma comissão técnica de especialistas em gestão, formação e assistência em saúde bucal, sob minha coordenação técnica, com o objetivo de esclarecer e padronizar orientações sobre o exercício profissional dos TSBs e ASBs em Minas Gerais. O documento aborda, entre outros pontos, questões polêmicas sobre competências profissionais e orienta sobre a aplicação prática da lei. O texto técnico buscou, ainda, fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) ao ampliar o acesso e qualificar a atenção em saúde bucal, alinhando procedimentos odontológicos à Tabela SIGTAP/SUS e à Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). A iniciativa foi legitimada pelo relatório final da 4ª Conferência Nacional das Profissões Auxiliares em Odontologia (4ª CONPA, Etapa Mineira), que reforçou a importância estratégica dos TSBs para a ampliação do acesso aos serviços de saúde bucal.

A gestão desse documento técnico foi fundamental para orientar práticas profissionais e esclarecer as competências dos TSBs e ASBs, reafirmando o papel desses profissionais na equipe de saúde bucal. Esse processo reflete a importância de um alinhamento entre a legislação, a prática profissional e as necessidades de saúde pública, visando à formação de equipes coesas e bem informadas. Essa experiência destaca o valor de uma gestão comprometida com o fortalecimento da saúde coletiva, promovendo políticas baseadas na legislação vigente e respaldadas em evidências científicas para o benefício da sociedade e o aprimoramento das práticas odontológicas.

A trajetória profissional descrita evidencia uma forte atuação em gestão acadêmica e institucional na área da saúde, com foco na formação de profissionais capacitados e comprometidos com a saúde coletiva. As coordenações em residências multiprofissionais, programas de interiorização e ações no Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais refletem um compromisso com a

integração entre ensino, pesquisa e extensão, essencial para fortalecer o SUS e promover uma prática de saúde mais colaborativa e humanizada. Projetos como o “Atendimento Odontológico Cirúrgico para Pacientes com Dentes Impactados” mostram a importância de iniciativas que unem universidades e comunidades, beneficiando tanto os residentes quanto os usuários do sistema público de saúde. Ao mesmo tempo, a experiência na elaboração do “Documento de Consenso Técnico” demonstra a relevância de uma gestão alinhada com as regulamentações e atenta às necessidades do contexto profissional. Em uma análise crítica, essa trajetória reforça a necessidade de parcerias estratégicas e de políticas públicas que apoiem a infraestrutura e valorizem as residências multiprofissionais, superando desafios estruturais para garantir uma formação de qualidade, integrando teoria e prática e respondendo de forma eficaz às demandas da saúde pública/coletiva no Brasil.

### **3.3.5. Atuação em Ensino**

Compartilho as experiências e realizações no ensino superior, tanto em graduação quanto em pós-graduação, além de reflexões sobre metodologias adotadas, com destaque para o uso de abordagens construtivistas e metodologias ativas. Apresento ainda exemplos de práticas andrológicas inovadoras, desafios superados e as lições aprendidas ao longo do processo.

#### **3.3.5.1. Ensino na Graduação**

Em 2007-2008, ao iniciar minha atuação docente na FOUFU, fui designada para compartilhar a responsabilidade pelo ensino das disciplinas de saúde coletiva junto aos colegas da época, os professores Evonete Maria de Oliveira Marra (in memoriam), Maria de Lourdes Carvalho, Marila Resende Azevedo, Regina Maria Tolesano Loureiro, Rogério Moreira Arcieri e Rosana Ono. Juntos, ministramos as disciplinas “Unidade de Saúde Humana I” (USH I - Políticas de Saúde, 1º período), “Unidade de Saúde Humana II” (USH II - Odontologia Coletiva 1, 2º período), “Unidade de Saúde Humana III” (USH III - Odontologia Coletiva 2, 3º período), “Unidade de Saúde Humana IV” (USH IV - Epidemiologia, 4º período) e “UGAO I” (5º período), além das clínicas e estágios de saúde coletiva, que se estendem do 5º ao

10º período. Minha atuação foi requerida sempre que fosse necessário complementar ou substituir em alguma dessas disciplinas, com ênfase especial nas clínicas e estágios.

Essa experiência prática revelou-se uma potente oportunidade de aprendizado e desenvolvimento, ao consolidar minha compreensão sobre o ensino em saúde coletiva e revisitar minha experiência advinda da experiência docente na instituição de ensino privada. Participar diretamente da formação dos estudantes e orientá-los em clínicas e estágios não só ampliou meu entendimento das demandas do sistema de saúde, como também reforçou a relevância de uma prática educativa que aproxima teoria e vivência real. Essa trajetória prática não só fortaleceu meu papel como educadora, mas também destacou a importância de preparar profissionais para atuar com sensibilidade e compromisso em diferentes contextos da saúde pública/coletiva.

Aos meus colegas docentes: Evonete Maria de Oliveira Marra (*in memoriam*), Maria de Lourdes Carvalho, Marila Resende Azevedo, Regina Maria Tolesano Loureiro, Rogério Moreira Arcieri e Rosana Ono, expresso meus sinceros agradecimentos. Tenho especial gratidão a meus ex-professores Maria de Lourdes (Lurdinha), Regina e Rogério, cujos ensinamentos e dedicação à saúde coletiva foram inspirações fundamentais em minha escolha dessa área como bandeira de luta e persistência. Dedico um agradecimento ainda mais cuidadoso e especial à amiga Regina, cuja constante acolhida e generosidade foram decisivos para o meu crescimento. Às amigas Evonete, Marila e Rosana, sou profundamente grata pela rica experiência de aprendizado e pelas valiosas trocas que compartilhamos durante nosso trabalho conjunto em estágios e clínicas.

Nos anos que se seguiram, além da participação em estágios e clínicas, assumi como docente efetiva a responsabilidade de ministrar as disciplinas de Saúde Coletiva, com foco em Epidemiologia e Políticas de Saúde. Desde meu ingresso em 2008 até os dias atuais, tenho me dedicado a essas disciplinas, às quais se somaram a de Ergonomia e Qualidade de Vida, além dos estágios e clínicas de Saúde Coletiva. Esse conjunto de responsabilidades está profundamente alinhado às minhas convicções e se tornou parte significativa da minha rotina docente, proporcionando um aprendizado contínuo. Encaro essa trajetória com o espírito de uma eterna aprendiz, sempre buscando otimizar e fortalecer o ensino

para oferecer uma atenção cada vez mais qualificada e humanizada às comunidades usuárias do SUS.

Dentre minhas produções intelectuais (compartilhadas com outros parceiros docentes e discentes FOUFU), voltadas para o ensino na graduação com foco nos estágios e clínicas destaco o *“Manual de protocolos: procedimentos odontológicos na atenção primária em saúde”*, Anexo G.

O supramencionado "Manual" foi desenvolvido como parte das metas do Pró-Saúde I - Fase 3, buscando integrar a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, o Hospital Odontológico da UFU e a Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia na formação de profissionais de saúde comprometidos com a excelência e a qualidade da assistência. Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos princípios do SUS, o manual visa integrar a academia com os serviços públicos de saúde, focando na Atenção Primária em Saúde Bucal.

Este manual apresenta uma matriz padrão que detalha todos os procedimentos odontológicos em atenção primária, incluindo código SIGTAP/SUS, indicações e contraindicações, materiais e técnicas utilizadas e orientações ao paciente. É um esforço coletivo entre docentes, discentes e profissionais da saúde para fornecer uma referência inicial para equipes de saúde bucal, especialmente na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Com fundamentação em políticas de saúde pública, como o Caderno da Atenção Primária em Saúde e a Linha Guia de Minas Gerais, o manual reconhece a necessidade de uma reestruturação nos serviços de saúde bucal, propondo uma abordagem que enfatiza as "Linhas do Cuidado".

Embora não prescritivo, o manual serve como uma linha-guia técnica e científica, adaptável à realidade local, encorajando os profissionais a personalizarem as ações de saúde bucal para enfrentar os desafios específicos de cada contexto. Em síntese, o manual pretendeu constituir-se em uma referência dinâmica e integrativa, que apoia a formação de profissionais críticos e colaborativos, promovendo a consolidação do SUS em prol da saúde pública e coletiva.

O "Manual de Protocolos: Procedimentos Odontológicos na Atenção Primária em Saúde" foi o resultado de um esforço coletivo que reflete o compromisso com a formação qualificada e a promoção da saúde pública. Promovido pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e liderado pelo Prof. Odorico Coelho da Costa Neto, mediante a coordenação técnica

conduzida com rigor e dedicação por mim e o Prof. Paulo Vinícius Soares, cujo trabalho foi essencial para a construção deste guia prático e fundamentado. O desenvolvimento desse manual contou com o apoio inestimável de várias lideranças professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e de profissionais dedicados ao ensino odontológico em diferentes áreas.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão ao diretor da Faculdade de Odontologia, Márcio Magno Costa, que deram suporte contínuo a esse projeto. Agradecemos também ao Prof. Sérgio Cardoso Vitorino, coordenador do Curso de Odontologia, no biênio de 2013-2014, além do diretor do Hospital Odontológico Prof. Dr. Márcio Teixeira, cuja contribuição foi fundamental para a integração entre ensino e serviços de saúde.

Por fim, nossos agradecimentos ao então discente Álex Moreira Herval<sup>7</sup> (apoio na organização técnica e revisão), aos discentes responsáveis pela Revisão de Literatura: Cinthia Gabriela Côrtes Reis, Cristovão Marcondes de C. Rodrigues, Davisson Alves Pereira, Diego Nascimento Rocha, Fernanda Vaz da Cunha Gonçalves, Grazielle Crystine Rodrigues Aguiar, Letícia de Melo Cintra, Luanna Mascarenhas Netto, Marcos Vinicius Gontijo Marçal, Nátilla Roberta Soares, Rafaela Aparecida Correia Silva, Tamarah Lanne França de Carvalho, Rodrigo Custódio Silveira e Vinicius Juliate Damasceno Fernandes; e aos Colaboradores Docentes: Prof. Dr. Flávio Domingues das Neves, Prof. Dr. Marcio Magno Costa, Prof. Dr. Márcio Teixeira, Prof. Dr. Paulo César de Freitas Santos Filho, Prof. Dr. Roberto Bernardino Júnior, Prof. Dr. Roberto Sales e Pessoa, Prof. Dra. Priscilla Barbosa Ferreira Soares, Prof. Dr. Carlos José Soares, Prof. Dr. Paulo Sérgio Quagliatto, Prof. Dr. Paulo Vinícius Soares, Prof. Dr. Roberto Elias Campos, Prof. Dra. Gisele Rodrigues da Silva, Prof. Dr. Murilo de Sousa Menezes, Prof. Dr. Paulo César de Freitas Santos Filho, Prof. Dra. Veridiana Resende Novais Simamoto, Prof. Dr. João Carlos Gabriel Biffi, Prof. Dra. Cláudia Jordão da Silva, Prof. Dra. Fátima Ioko Mochidome, Prof. Dra. Myrian Stella de Paiva Novaes, Prof. Dra. Alessandra Maia de Castro Prado, Prof. Dra. Fabiana Sodrê de Oliveira, Prof. Dr. Francisco José Guimarães de Freitas, Profa. Dra. Terezinha Rezende Carvalho de Oliveira, Prof. Dr. Adriano Mota Loyola, Profa. Dra. Cristianne Pacheco Ribeiro Teixeira, Prof. Dr. Denildo de Magalhães, Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira Campoli e Profa.

---

<sup>7</sup> Atualmente Álex Moreira Herval é professor efetivo, meu colega da Área de saúde coletiva FOUFU.

Dra. Letícia Resende Davi; e, finalmente, aos Colaboradores da Secretaria Municipal de Saúde: Prof. Dr. Cássio José Alves de Sousa, Profa. Dra. Adriana Corrêa de Lima, Nilson Alves de Carvalho, Renata Afonso da Silva Pereira, Roberto Ibrahim Antoun e Silvio Humberto Azevedo.

Esse esforço conjunto e visão fortalecendo uma ação conjugada entre docentes e discentes transformaram esta obra em um recurso valioso para a Atenção Primária em Saúde Bucal e a formação de novos profissionais. A todos os envolvidos, nossos sinceros agradecimentos por sua dedicação em construir uma referência que fortalece o SUS e enriquece a saúde coletiva.

Ainda nesse contexto das produções didático-pedagógicas no ensino odontológico, nossos alunos desenvolveram produções coletivas que envolvem docentes e discentes da UFU no ensino de graduação. Essas produções me enchem de orgulho pela modernidade e inovação do material didático-pedagógico na educação em saúde, disponível em versões impressas e digitais de cartilhas gerando um impacto positivo em sala de aula e nas comunidades, servindo como potentes disparadores de ensino-aprendizagem (Freitas; Oliveira; Gontijo, 2013; Gontijo; Paulo; Marcelino, 2013).

Meus agradecimentos especiais vão para essa parceria frutífera com os docentes da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia – ESTES/UFU, OS professores Francisco José Guimarães Freitas e Terezinha Rezende Carvalho de Oliveira, assim como para as discentes orientandas de iniciação científica em 2013, Djessyca Miranda e Paula e Regianne Vale Marcelino.

As videoaulas representam um recurso didático-andragógico dinâmico e moderno, proporcionando maior acessibilidade e flexibilidade ao processo de ensino-aprendizagem. Esse formato facilita a compreensão dos conteúdos por meio de abordagens visuais e interativas, permitindo que os estudantes revisem o material quantas vezes desejarem e aprofundem seus conhecimentos de forma autônoma. Além disso, as videoaulas promovem uma conexão mais próxima com os conteúdos, estimulando o interesse e engajamento dos estudantes, especialmente em temas complexos e multidisciplinares como os abordados nas áreas de Epidemiologia, Ergonomia/Qualidade de Vida e Saúde Coletiva. Dessa forma, ao incorporá-las no ensino, ampliamos as possibilidades educativas, tornando o aprendizado mais inclusivo e alinhado às necessidades atuais.

Desse modo, considerando as aulas teóricas das disciplinas de Epidemiologia Geral e Específica da Odontologia, além de Ergonomia e Qualidade de Vida, nas quais atuo como coordenadora e professora, destaco as videoaulas resultantes de uma produção conjunta com os professores Alex Moreira Herval e Paula Caetano Araújo, da área de Saúde Coletiva e com os professores Fabiana Sodré (Odontopediatria), Guilherme José Pimentel Lopes de Oliveira (Periodontia) e a professora e coreógrafa do curso de Teatro da UFU, Ana Carolina Tannús Gontijo. (Exercícios..., 2021; Higienização..., 2021; Cárie..., 2022; Higienização..., 2022).

### 3.3.5.2. Ensino na Pós-Graduação

#### *3.3.5.2.1. Pós-Graduação na PPGO-FOUFU (Mestrado Acadêmico)*

De 2010 a 2017, atendi ao convite do Prof. Dr. Alfredo Júlio Fernandes Neto para assumir a disciplina "Aspectos Sociais das Ciências da Saúde" (Código: MOD05) no Programa de Pós-graduação em Odontologia da FOUFU. Esse período foi marcado por sete anos de intenso aprendizado e pela oportunidade de promover discussões sobre a promoção da saúde e as políticas de saúde, com ênfase na Política de Saúde Bucal – Brasil Sorridente, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as principais políticas de saúde internacionais, exploradas por meio das Cartas de Promoção da Saúde.

Essas cartas formam uma base crucial para a compreensão e orientação das práticas de promoção de saúde no cenário global. Destaco a Carta de Alma-Ata (1978), que introduziu o conceito de "Saúde para Todos" e enfatizou a atenção primária como um direito fundamental. Em seguida, a Carta de Ottawa (1986) consolidou a promoção da saúde como uma responsabilidade compartilhada, defendendo políticas públicas saudáveis e a participação comunitária. A Carta de Sundsvall (1991) destacou a criação de ambientes favoráveis à saúde, enquanto a Carta de Jacarta (1997) enfatizou a importância da capacitação e da responsabilidade social na promoção da saúde em um mundo globalizado. Cada uma dessas cartas contribuiu significativamente para moldar a abordagem da promoção de saúde ao longo dos anos, integrando-se ao debate e ao ensino na disciplina para fornecer aos alunos uma visão ampla e crítica das políticas de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo.

Entretanto, vale ressaltar, que minha missão educacional, como representante da saúde coletiva na pós-graduação, sempre esteve fundamentada no desenvolvimento intelectual, emocional e profissional dos educandos. Embora muitas vezes bem compreendida, essa missão ocasionalmente causou estranhamento em alguns. Busquei orientar essa formação para a construção de uma prática verdadeiramente inclusiva, enfatizando valores fundamentais como o antirracismo, o respeito e a não discriminação da população LGBTQIAP+, a igualdade para pessoas com deficiência e o combate ao etarismo.

Esse compromisso com uma educação não preconceituosa visa preparar profissionais de saúde capazes de atuar de forma ética e responsável, respeitando as diversidades e promovendo a equidade. No contexto da saúde coletiva, essa postura é essencial para garantir que o cuidado oferecido seja acessível e humanizado, alinhado aos princípios da promoção da saúde expressos nas principais cartas internacionais. Inspirar-se nesses princípios é, portanto, promover uma formação que combate preconceitos e capacita profissionais para uma prática que respeita e valoriza a diversidade humana em todas as suas formas.

Expresso minha profunda gratidão ao Prof. Dr. Alfredo Júlio Fernandes Neto por abrir caminho para minha inserção no mestrado acadêmico da FOUFU. Sua visão inovadora e perspectiva abrangente sobre as políticas de saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) foram fundamentais para essa oportunidade.

#### *3.3.5.2.2. Pós-Graduação na PPGSAT- Instituto de Geografia – UFU (Mestrado Profissional)*

As principais diferenças entre um mestrado profissional e um mestrado acadêmico estão no foco, nos objetivos e na natureza das atividades desenvolvidas. Assim, enquanto no mestrado acadêmico o foco é voltado para a formação de pesquisadores e o desenvolvimento científico, no mestrado profissional a ênfase está no desenvolvimento de competências práticas e aplicáveis no mercado de trabalho.

O objetivo do mestrado acadêmico é produzir conhecimento teórico, contribuindo para a pesquisa acadêmica e preparando os alunos para carreiras em pesquisa e docência. Em contraste, o mestrado profissional busca resolver



problemas práticos e desenvolver soluções inovadoras para o contexto profissional, com forte ênfase na aplicação direta do conhecimento.

Por sua vez, as atividades no mestrado acadêmico concentram-se na elaboração de uma dissertação teórica, muitas vezes publicável em revistas científicas, com foco em metodologias de pesquisa aprofundadas. Já no mestrado profissional, as atividades são voltadas para a criação de um projeto ou produto técnico, como um relatório, uma intervenção prática ou uma inovação aplicável ao campo de atuação. Em resumo, enquanto o mestrado acadêmico prioriza a pesquisa científica e teórica, o mestrado profissional orienta-se para a prática e a aplicação do conhecimento em ambientes profissionais.

A partir dessa contextualização, ressalto que faço parte, com muita satisfação, do corpo docente, ministrando aulas desde 2015, no mestrado profissional do Programa de Pós-graduação Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – PPGSAT/IG/UFU, quando em 22 de dezembro de 2014 o curso foi autorizado pela CAPES. Sou responsável pela Disciplina obrigatória intitulada - *Fundamentos de Saúde Pública no Brasil*.

A supracitada disciplina busca aprofundar a compreensão dos conceitos e práticas da saúde coletiva, explorando seu desenvolvimento histórico, fundamentos teóricos e as políticas públicas que impactam a área, especialmente no contexto brasileiro. A ementa propõe reflexões sobre os momentos históricos das reformas de saúde, abordando aspectos multidisciplinares e considerando contextos socioeconômicos, políticos e culturais. A justificativa da disciplina destaca a importância de acompanhar as rápidas transições demográficas, epidemiológicas e nutricionais no Brasil, que impactam as demandas da saúde pública/coletiva. A disciplina incorpora as MAEAs, promovendo uma abordagem dialógica e crítica. Os objetivos incluem fomentar uma reflexão crítica sobre a saúde coletiva, enfatizando políticas transversais, sistemas comparados e a determinação social da saúde, preparando os pós-graduandos para boas práticas no SUS.

Este curso de Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador visa responder a uma demanda regional por qualificação de profissionais do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST, da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária, alinhando-se às políticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) do SUS para transformar práticas profissionais e

fortalecer a atenção e a gestão em saúde. Com foco na complexa interface entre saúde, ambiente e trabalho, o curso aborda as consequências da industrialização e urbanização, que intensificaram os riscos ambientais e ocupacionais. Ele propõe uma visão inovadora de saúde ambiental que inclui, além do aspecto físico-químico-biológico, dimensões socioeconômicas e culturais, promovendo abordagens inter e transdisciplinares para diagnóstico e soluções em parceria com atores sociais, com o objetivo de promover um cuidado integral.

A pós-graduação no PPGSAT do Instituto de Geografia da UFU (Mestrado Profissional) tem se mostrado um espaço enriquecedor de encontros interprofissionais entre docentes e discentes de diversas áreas, como saúde, geografia e ciências sociais. Esse ambiente permite expandir as discussões para um nível interdisciplinar necessário e urgente, onde tenho desenvolvido trabalhos de orientação focados no desenvolvimento de competências práticas, aplicáveis no mercado de trabalho e na criação de soluções inovadoras para problemas reais, com forte ênfase na aplicação direta do conhecimento.

Os temas de estudo dos meus orientandos refletem a amplitude e relevância das questões abordadas. Entre 2015 e 2023, destacam-se trabalhos como: Entre o cuidar e o adoecer: um olhar para a saúde dos preceptores da residência multiprofissional (Marilda de Oliveira, 2023); Implicações do processo de trabalho na saúde do trabalhador clínico de doadores de sangue. (Thais Marina Soares, 2023); Implicações do processo de trabalho na saúde do triagista clínico de doadores de sangue sob a perspectiva da gestão (Daniela Roberta Curcino, 2023); Saúde do trabalhador docente do ensino superior: implicações no contexto da pandemia pela COVID-19 (Zelma José dos Santos, 2023); Ressignificando a Vida no Trabalho após Tratamento de Câncer de Mama: Implicações no Labor de Mulheres Mastectomizadas (Silvana Gonçalves Cardoso, 2022). Avaliação Da Percepção Dos Músicos De Sopro Sobre A Qualidade De Vida Relacionada Ao Trabalho (Neide Aparecida De Moura, 2021); Uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Vigilância do Câncer Bucal na Estratégia Saúde da Família (Naessa Santos Borges Zure, 2021). Impacto das Doenças Ocupacionais Relacionadas á Prática Odontológica na Qualidade de Vida dos Cirurgiões-dentistas da Rede Pública de Saúde (Monica Suely Soares, 2020). Implicações do modelo de gestão na saúde do trabalhador em organização social da Rede do Sistema Único de Saúde – SUS (Leiriane Alves de Souza, 2020). Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais

de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva de Um Hospital Público de Grande Porte (Rodrigo Queiroz Rabelo, 2020). Inserção de Práticas Saudáveis de Vida por Trabalhadores da Atenção Básica: Análise de uma Proposta Institucional (Gustavo Vasconcelos Tannús, 2018); Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ações Educacionais em Saúde Bucal, com Ênfase em Adolescentes (Maria Inês Miranda Pacheco Borges, 2018). Perfil, Qualidade de Vida, Estresse Laboral, Abuso e Dependência de Álcool dos Trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (Maria Aparecida Carlos, 2016). Análise da atenção primária em saúde bucal da família (Hebe Rosely Couto Teixeira, 2015).

Essa diversidade temática destaca o compromisso do mestrado profissional em abordar questões atuais e multidimensionais que impactam diretamente a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. A experiência nesse programa reforça a importância de uma abordagem crítica e reflexiva na formação de profissionais capacitados para enfrentar desafios complexos. A integração entre teoria e prática, possibilitada por esse espaço de formação, é essencial para consolidar uma visão de saúde que vai além dos aspectos técnicos, abraçando também as dimensões sociais, emocionais e éticas. Essa formação, que valoriza o pensamento crítico e a inovação, é fundamental para transformar práticas e promover avanços significativos no cuidado e na gestão em saúde.

Ressalto duas importantes orientações, em andamento (2023 - 2024), no referido mestrado com os temas articulados com as MAEAs e a saúde coletiva sendo eles: “Saberes e práticas do aleitamento materno: educação à distância EAD-AMA” e “A inovação da avaliação no ensino superior: como a avaliação formativa e as metodologias ativas estão mudando a sala de aula”.

A abordagem construtivista, com ênfase nas MAEAs, promove o protagonismo do estudante no processo educacional, valorizando a construção do conhecimento por meio de experiências interativas e colaborativas. No contexto do curso EaD “Saberes e Práticas do Aleitamento Materno: Educação a Distância (EAD-AMA)”, essa abordagem é aplicada para capacitar estudantes e profissionais de saúde, integrando teoria e prática em um ambiente virtual de aprendizado que facilita o acesso e promove a reflexão crítica sobre o aleitamento materno. A estrutura do curso utiliza MAEAs para estimular a autonomia dos participantes, permitindo que construam saberes relevantes à sua prática profissional e ao atendimento qualificado da população.

A inovação na avaliação formativa/mediadora, aliada às metodologias ativas, está transformando o ensino superior ao focar no desenvolvimento contínuo das competências e habilidades dos educandos, ao invés de restringir a avaliação a um julgamento final. Em cursos como o EAD-AMA, essa forma de avaliação permite o acompanhamento progressivo dos estudantes, oferecendo feedbacks construtivos e oportunos que auxiliam na identificação de lacunas e promovem melhorias constantes no processo de aprendizado. Assim, tanto a avaliação formativa quanto as metodologias ativas se alinham ao objetivo de transformar a sala de aula, seja ela física ou virtual, em um espaço de aprendizado dinâmico e adaptativo, onde o estudante se torna o centro do processo educacional.

### **3.3.6. Atuação em Pesquisa e Extensão**

Este item da “Atuação em Pesquisa e Extensão” é voltado para as principais linhas de pesquisa e projetos de extensão nos quais me envolvi. Destaco o impacto dessas atividades na formação acadêmica e no vínculo com a comunidade, refletindo sobre meu compromisso com o desenvolvimento científico e social e como essas experiências enriqueceram minha trajetória.

A seguir, destaco os temas de pesquisa e extensão desenvolvidos na pós-graduação lato sensu (residências) e na graduação, considerando que já mencionei previamente os temas da pós-graduação stricto sensu.

Nos programas de residência, os trabalhos incluem: Análise do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no campo da odontologia: revisão integrativa da literatura. (Santos, G.F., 2020, UFU), Análise do processo de trabalho da equipe odontológica na atenção primária em saúde: estudo de caso (Gonçalves, 2018, UFU), Avaliação das condições de higiene bucal e perfil epidemiológico de escolares em organização não governamental de Uberlândia (Santos, 2018, UFU), Educação permanente dos núcleos de apoio à saúde da família na região do Triângulo Norte em Minas Gerais: estudo de caso (Leão, 2018, UFU), Processos de trabalho dos núcleos de apoio à saúde da família em duas regiões de saúde de Minas Gerais: estudo de caso (Alves, 2018, UFU), Fatores determinantes na gênese da Doença Cárie na infância e adolescência: estudo com pais e responsáveis na zona rural (Araújo, 2017, UFU), Orientações em saúde bucal para pacientes dependentes de cuidados na atenção domiciliar: revisão integrativa de literatura

(Carvalho, 2016, UFU), Os diversos sentidos que o termo Humanização assume no contexto da produção científica da saúde (Cotrim, 2016, UFU), Territorialização na atenção primária em saúde: atuação da equipe odontológica (Soares, 2016, UFU), A precarização do trabalho na estratégia de saúde da família: implicações no cuidado (Herval, 2014, UFU), Constituindo-se equipe na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades (Cunha, 2014, UFU), e O sentido de Equipe de saúde para uma Equipe de Saúde da Família e a relação estabelecida com os usuários do serviço (Inêz, 2014, UFU).

Na graduação, os temas contemplam: Pré-natal na atenção primária: saberes e práticas em saúde bucal para a gestante e o bebê (Costa, 2024, UFU), Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino da odontologia: percepção discente na pandemia da COVID-19 (Pêgo, 2023, UFU), Educação em Saúde: relato de experiência com adolescentes (Araujo, 2016, UFU), Perfil e autopercepção da saúde no segmento de travestis, transexuais e transgêneros, com ênfase na saúde bucal (Prates, 2016, UFU), Protocolos de avaliação do frênulo da língua em bebês: revisão integrativa (Souza, 2016, UFU), Atenção domiciliar com ênfase na saúde bucal de idosos semi e dependentes e seus cuidadores (Silva, 2015, UFU), Atenção domiciliar de idosos semi e dependentes: protocolos do cuidado e do processo de trabalho em saúde bucal (Gonçalves, 2015, UFU), Autopercepção e condição de saúde bucal de pacientes com artrite reumatoide (Rodrigues, 2015, UFU), Educação em Saúde: relato de experiência com adolescentes (Araújo, 2015, UFU), Alterações bucais em indivíduos adictos com ênfase nas drogas ilícitas (Souza, 2014, UFU), Lesão cervical não cariosa em indivíduos adictos com ênfase nas drogas ilícitas (Silva, 2014, UFU), Piercing oral em adolescentes de Uberlândia-MG: prevalência e complicações associadas (Marcelino, 2014, UFU), Piercing oral em adolescentes de Uberlândia-MG: prevalência e complicações associadas (Paulo, 2013, UFU), Análise dos índices de condição periodontal, edentulismo e autopercepção de saúde bucal em pacientes com artrite reumatoide (Rodrigues, 2012, UFU), Lesão cervical não cariosa em indivíduos adictos com ênfase nas drogas ilícitas (Silva, 2012, UFU), O fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família: uma proposta de promoção e prevenção em saúde (Riotterrie, 2000, UNITRI), O fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família: uma proposta de promoção e prevenção em saúde (Borges,

2000, UNITRI), e O fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família: uma proposta de promoção e prevenção em saúde (Machado, 2000, UNITRI).

Esses temas de pesquisa refletem uma abordagem diversificada e aplicada, essencial para formar profissionais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos em saúde. O desenvolvimento desses projetos evidencia um compromisso com a construção de conhecimento que transcende a teoria, integrando práticas inovadoras que respondem diretamente às necessidades das comunidades atendidas. A experiência com esses orientandos reforça a importância de uma formação crítica e interdisciplinar, que busca soluções eficazes para questões complexas, promovendo a saúde e o bem-estar de populações diversas e ampliando o acesso à saúde.

### **3.3.7. Iniciação Científica e Pesquisa**

O envolvimento do docente na iniciação científica dos estudantes é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos, pois promove a formação de habilidades críticas, analíticas e investigativas desde o início da trajetória universitária. Esse engajamento permite que os estudantes explorem o método científico de forma prática, desenvolvam a capacidade de resolver problemas complexos e compreendam o valor da pesquisa na geração de novos conhecimentos. Além disso, a orientação direta de docentes qualificados oferece aos alunos um modelo de rigor acadêmico e ética científica, ampliando sua visão sobre a profissão e incentivando o aprofundamento em temas relevantes para a área. Dessa forma, o papel do docente na iniciação científica é essencial para formar profissionais mais competentes, reflexivos e preparados para os desafios do mercado e da academia.

Destaco abaixo alguns dos temas de minha orientação na iniciação científica e na pesquisa da graduação nos cursos de odontologia da FOUFU:

Saberes e práticas do aleitamento materno: educação à distância EaD-AMA. Iniciação científica em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2022), com financiamento PIBIC/CNPQ. (2023-2024) *Discentes Lorena Pinheiro Joseph Costa (FOUFU) e Karen Cristine Carvalho Moura (FAMED).*

Utilização das ferramentas digitais de comunicação no ensino-aprendizagem superior remoto: percepção dos estudantes no contexto da pandemia de Covid-19.

Iniciação científica em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2022), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). *Discente Clinton dos Santos Pêgo*.

Atenção domiciliar com ênfase na saúde bucal de idosos semi e dependentes. Iniciação científica em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2014), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Discente Cristovão Marcondes de Castro Rodrigues*.

Alterações bucais em indivíduos adictos com ênfase nas drogas ilícitas. Iniciação científica em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2013), financiada pela Pró-Reitoria de Graduação - Diretoria de Ensino. *Discente Liliane Cecilia da Silva*.

Urgência odontológica em hospital de ensino: estudo de viabilidade no processo de acesso, acolhimento e classificação de risco. Iniciação científica em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2013), com apoio do CNPq. *Discente Cristovão Marcondes de Castro Rodrigues*.

Complicações bucais associadas ao uso de piercing: construção coletiva de recursos pedagógicos para adolescentes. Iniciação científica em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2012), financiada pela Pró-Reitoria de Graduação - Diretoria de Ensino. *Discente Regiane do Vale Marcelino*.

Piercing oral em adolescentes de Uberlândia-MG: prevalência e complicações associadas. Iniciação científica em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (2012), financiada pela Pró-Reitoria de Graduação - Diretoria de Ensino. *Discente Djessica Miranda de Paulo*.

### **3.3.8. Projetos de Extensão**

Coordenei diversos projetos de extensão que visam promover a saúde bucal e a inclusão social em contextos variados, envolvendo acadêmicos e a comunidade local. Entre os projetos desenvolvidos, destacam-se:

*Atenção à Saúde Bucal no Presídio Professor Jacy de Assis* – Este projeto promoveu a interação dos estudantes de Odontologia com o serviço odontológico prestado no presídio, focando em ações preventivas e de classificação de risco, além de oferecer conhecimentos sobre os fatores etiológicos e preventivos das doenças bucais, com ênfase em situações de urgência.

Programa Odontológico Educativo "Saúde Bucal" – Veiculado pela Rádio Universitária da UFU e direcionado à população de Uberlândia e região, este programa educativo em saúde bucal foi realizado entre 2012 e 2014, com registro na PROEX/SIEX/UFU.

Detentos Sentenciados, Saúde e Cárcere: Atenção em Saúde Bucal na Penitenciária Professor Pimenta da Veiga – Com foco na aproximação dos acadêmicos com a realidade das instituições de reclusão, o projeto procurou abordar o atendimento odontológico de urgência para internos penitenciários, promovendo a compreensão dos direitos humanos e a redução da discriminação social enfrentada pelos detentos.

Programa de Ações Integrais e Integradas de Saúde e Ambiente para Crianças e Adultos de Comunidades Urbanas e Rurais de Uberlândia e Araguari – Com um enfoque integrado e interdisciplinar, este programa promovia a saúde e prevenção de doenças, visando à inclusão social de escolares e adultos das zonas rural e urbana.

Esses projetos exemplificam o compromisso com a saúde bucal e a promoção social em diferentes contextos, além de integrar acadêmicos em experiências práticas que ampliam sua visão profissional e fortalecem seu compromisso com a comunidade.

### 3.4. PRÊMIOS E TÍTULOS

Prêmios e títulos desempenham um papel fundamental na trajetória educacional de um docente, pois reconhecem e validam a qualidade e o impacto de seu trabalho acadêmico, de pesquisa e de extensão. Esses reconhecimentos não apenas fortalecem o perfil profissional do educador, mas também inspiram confiança e admiração entre alunos, colegas e instituições, motivando a busca contínua por excelência. Além disso, prêmios e títulos destacam as contribuições significativas do docente para sua área de atuação, incentivando a inovação pedagógica e reforçando seu compromisso com a formação de futuros profissionais e a construção de conhecimento.

Destaco a seguir, em ordem cronológica, os principais prêmios e títulos da minha trajetória:



**1996:** Segundo Lugar no Concurso de Monografias, Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais.

**1997:** Segundo Lugar no Concurso de Monografias, Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais.

**1999:** Primeiro Lugar no Prêmio de Monografias, Assessoria em Odontologia do Comércio e Indústria de São Paulo com o trabalho "Os caminhos a seguir pela odontologia no século XX"

**2001:** Menção Honrosa pela Apresentação do Painel "Saúde e Cidadania - um projeto de integração social do aluno/comunidade sob a perspectiva da atenção primária em saúde e da humanização do ensino superior", Universidade Federal de Uberlândia.

**2003:** Menção Honrosa na categoria de pôster no 11º Congresso Nacional da ABOPREV em Salvador, Bahia.

**2007:** Prêmio "O perfil adequado do cirurgião-dentista no atendimento básico da saúde", concedido pelo Ministério da Saúde/SUS.

**2007:** Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS - Categoria Doutorado, oferecido pelo Ministério da Saúde/Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, pela tese "Construindo as Competências do Cirurgião-dentista na atenção primária em saúde – USP/2007".

**2010:** Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Uberlândia.

**2021:** Menção Honrosa na categoria Seminário "Ensinando e Aprendendo" pelo trabalho "Aceitabilidade das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem entre Discentes de Odontologia" na 56ª Reunião da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico.

**2023:** Menção Honrosa pelo trabalho "Educação em saúde no segmento adolescente sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino-aprendizagem", 37ª Jornada Odontológica da Universidade Federal de Uberlândia (JOUFU).

**2024:** Prêmio Léo Kriger no Seminário "Ensinando e Aprendendo", promovido pela ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico pelo trabalho "Ensino-aprendizagem das políticas públicas de saúde: inclusivas; ativas; e crítico-reflexivas".

Esses reconhecimentos destacam a relevância de minha atuação na área da saúde e na educação, reforçando minha dedicação à formação qualificada de profissionais e à aplicação de práticas pedagógicas inovadoras e humanizadas. Cada premiação simboliza etapas fundamentais de meu percurso e consolida meu

compromisso com a excelência acadêmica e o fortalecimento de políticas públicas de saúde, inspirando-me continuamente a contribuir de forma significativa para a sociedade.

#### 4 REFLEXÃO CONCLUSIVA

Encerrando este memorial, apresento minhas considerações sobre como essas experiências pessoais e profissionais consolidaram minha identidade e trajetória, juntamente com uma reflexão sobre os próximos passos e aspirações futuras.

Refletindo criticamente, percebo que minha formação acadêmica, em cada um de seus estágios, reafirmou o impacto transformador das especializações e da pesquisa contínua no aprimoramento de minha prática profissional e andragógica. A formação *lato sensu* ofereceu ferramentas específicas para a gestão e políticas de saúde, enquanto o *stricto sensu* aprimorou minha capacidade crítica e investigativa, fortalecendo minha contribuição ao campo científico. Esse percurso evidencia a importância de uma formação sólida que, ao integrar teoria e prática, promove o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício qualificado na saúde coletiva e na educação em saúde. Cada etapa foi fundamental para moldar um perfil reflexivo e inovador, preparado para intervir e transformar processos educacionais e de saúde em benefício da sociedade.

Ao avaliar minha trajetória, observo a maturidade alcançada, a convergência de interesses e a contribuição significativa que ofereci para a formação de profissionais comprometidos com as metodologias ativas e a saúde coletiva. Esse registro permite compreender a evolução e a coerência de minha trajetória, destacando momentos transformadores e de impacto na saúde pública e coletiva. Em síntese, acredito que este memorial reflete a convergência de experiências e aprendizados direcionados à preparação de profissionais da saúde — docentes, pós-graduandos e preceptores — capacitados a integrar as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs) em suas práticas, com o objetivo de fortalecer a formação e o trabalho na área da saúde.

Uma jornada educacional só se constrói plenamente quando compartilhada com outros sonhadores. Os próximos passos, projetados para 2025, incluem a escrita de um livro sobre Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Saberes, Práticas, Técnicas e Tecnologias, com o apoio do PPGSC/UFSC e da Editora da Rede Unida. Este livro será voltado a interessados em aprofundar e aplicar esse

tema, e reafirmará meu compromisso em me manter, nos próximos anos (2025-2026), na linha de pensamento e aplicação pedagógica baseada na visão construtivista, inclusiva, democrática, colaborativa, emancipatória, investigativa, interdisciplinar, humanista e feminista.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Memorial de formação**: práticas e sentidos para os professores. São Paulo: Papirus, 2010.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Portfólio reflexivo**: uma prática inovadora para a formação de professores. Campinas: Papirus, 2015.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos para a educação à distância**: avaliação e pesquisa de práticas educativas. Porto Alegre: Artmed, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil – 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 out. 1988. p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. seção 1, p. 18055. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 dez. 1990. seção 1, p. 25694, Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8142.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm). Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS - 2007/ **Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia** – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 126 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: [livro premio 2007 normalizado.pdf](#). Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.324, de 12 de abril de 2022. Institui a Política Nacional de Saúde Bucal, "Brasil Sorridente", no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para garantir as ações e os serviços de saúde bucal à população brasileira. **Diário Oficial da União**: Brasília, 13 abr. 2022. seção 1, p. 2. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2019-2022/2022/lei/L14324.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2022/lei/L14324.htm). Acesso em: 31 out. 2024.

CÁRIE dentária: causa e determinantes. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (6 min). Publicado pelo canal Liliane Tannus. Disponível em: [Cárie Dentária: causas e determinantes](#). Acesso em: 31 out. 2024.

CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro; PARANHOS, Luiz Renato; SORDI, Cláudia (orgs.). **Coletâneas em saúde**: uma abordagem multidisciplinar. Uberlândia: Assis Editora, 2019. *E-book*. 216 p. ISBN: 978-85-9564-038-2. Disponível em: [Coletâneas em saúde v IX - Assis Editora](#). Acesso em: 31 out. 2024.

COMUNICAÇÃO não-violenta CNV 2024, parte 1. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (15 min). Pulicado pelo canal Liliane Tannus. Disponível em: [Parte 1 Comunicação Não-violenta CNV 2024](#). Acesso em: 31 out. 2024.

DOENÇAS periodontais: videoaula professores FOUFU. GONTIJO, LPT; OLIVEIRA, GJPL; HERVAL, AM. [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (6 min). Pulicado pelo canal Liliane Tannus. Disponível em: [DOENÇAS PERIODONTAIS: videoaula professores FOUFU. GONTIJO, LPT; OLIVEIRA, GJPL; HERVAL, AM. 2022](#). Acesso em: 31 out. 2024.

COMUNICAÇÃO não-violenta CNV 2024, parte 1. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (15 min). Pulicado pelo canal Liliane Tannus. Disponível em: [Parte 1 Comunicação Não-violenta CNV 2024](#). Acesso em: 31 out. 2024.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

EXERCÍCIOS de alongamento no Consultório Odontológico (Cirurgião-Dentista e Equipe Auxiliar). [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (8 min). Pulicado pelo canal Liliane Tannus. Disponível em: [Exercícios de alongamento no Consultório Odontológico \(Cirurgião-Dentista e Equipe Auxiliar\)](#). Acesso em: 31 out. 2024.

FREITAS, Francisco José Guimarães de; OLIVEIRA, Terezinha Rezende Carvalho de; GONTIJO, Liliane Parreira Tannús. Próteses dentárias: uso e manutenção. Uberlândia: UFU, Faculdade de Odontologia: ESTES, 2013. (Cartilha educativa ; n.1). Disponível em: [Cartilha Protesses Dentárias uso e manuten.pdf](#). Acesso em: 31 out. 2024.

GONTIJO, Liliane Parreira Tannús. **A saúde bucal e coletiva na visão do estudante de odontologia: estudo de uma experiência**. 2002. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2002.

GONTIJO, Liliane Parreira Tannús. **Construindo as competências do cirurgião-dentista na atenção primária em saúde**. 2007. 228 p. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2007.

GONTIJO, Liliane Parreira Tannús; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; GOMIDE, Leila Regina Scalia; BARRA, Rubia Pereira. A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia: análise de uma experiência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1277-1285, 2009.

GONTIJO, Liliane Parreira Tannús; PAULO, Djessyca Miranda e; MARCELINO, Regianne Vale. Adolescência e as complicações bucais associadas ao uso do piercing. Uberlândia: UFU, Faculdade de Odontologia, 2013. 16 p. (Cartilha educativa ; n.1). Disponível em: [Cartilha Adolescência e as complicações bucais associadas ao uso do piercing.pdf](#). Acesso em: 31 out. 2024.

GONTIJO, Liliâne Parreira Tannús; HERVAL, Álex Moreira; CARCERERI, Daniela Lemos; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de. Aceitabilidade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem entre discentes de odontologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 2023-2048, 2020.

GONTIJO, Liliâne Parreira Tannús *et al* (ed.). **Manual de protocolos:** procedimentos odontológicos na atenção primária em saúde. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2014.

HIGIENIZAÇÃO Bucal 2021. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Liliâne Tannus. Disponível em: [Higienização Bucal 2021](#). Acesso em: 31 out. 2024.

MEDEIROS, Eliana Viana. **Memorial de formação:** identidade e trajetória docente. Brasília: Plano, 2011.

METODOLOGIAS ativas de ensino-aprendizagem: percepção de docentes e preceptores. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Liliâne Tannus. Disponível em: [Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: percepção de docentes e preceptores](#). Acesso em: 31 out. 2024.

NÓVOA, António. **Vida de professor:** memórias, identidades e formação. Porto Alegre: Artmed, 1995.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Summus, 1977.

ROSENBERG, Marshal B. **Comunicação não violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2006.

ROSENBERG, Marshal B. **Vivendo a comunicação não violenta:** transformando conflitos em diálogos. São Paulo: Ágora, 2011.

ROSENBERG, Marshal B. **A comunicação não violenta na prática:** exercícios para criar e fortalecer relacionamentos de qualidade. São Paulo: Ágora, 2018.

SELEÇÃO Brasil afora. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (1 min). Publicado pelo canal Liliâne Tannus. Disponível em: [SELEÇÃO BRASIL AFORA#1CBMAonline Liliâne Tannús](#). Acesso em 3 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Resolução do Conselho Diretor nº 03, de 9 de junho de 2017. **Regulamenta a Avaliação Docente no que refere à Progressão, à Promoção, à Aceleração da Promoção nas Carreiras de Magistérios Superior**. Uberlândia, MG, 9 jun. 2017. Disponível em: [Resolução N° 03/2017 - Conselho Diretor UFU | FO](#). Acesso em: 31 out. 2024.

ZEICHNER, Kenneth M.; WENDORFF, Eliane. **Práticas de portfólio na formação de professores:** uma revisão e algumas reflexões críticas. Tradução de Maria José Magalhães. Lisboa: Edições Pedagogo, 2008.





## ANEXOS

ANEXO A – Currículo Lattes Liliane Parreira Tannús Gontijo. 2024. Versão resumida. Disponível em:

[https://www.dropbox.com/scl/fi/rukl0npgngor66ulsg1ev/Curr-culo-Lattes\\_Liliane-Pareira-Tannus-Gontijo.pdf?rlkey=jrg87b6zf3mxckwmxgk51ftcs&st=o4c20321&dl=0](https://www.dropbox.com/scl/fi/rukl0npgngor66ulsg1ev/Curr-culo-Lattes_Liliane-Pareira-Tannus-Gontijo.pdf?rlkey=jrg87b6zf3mxckwmxgk51ftcs&st=o4c20321&dl=0)

ANEXO B – Artigo: A saúde bucal coletiva na visão do estudante de odontologia – análise de uma experiência. (Gontijo *et al*, 2009). Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/LtKZGPYvJsgrtqXWD5JRT8h/abstract/?lang=pt>

ANEXO C – Categoria Doutorado pág. 40 - Construindo as competências do cirurgião-dentista na atenção primária em saúde - Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS – (Gontijo, Almeida, 2007). Disponível em:

[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_premio\\_2007\\_normalizado.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/livro_premio_2007_normalizado.pdf)

ANEXO D – Capítulo 4 pág. 55 – Percepção de docentes e preceptores sobre o uso de metodologias ativas de ensino aprendizagem na formação acadêmica e no trabalho em odontologia. (Gontijo *et al*, 2019). Disponível em:

[https://assiseditora.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Assis\\_Renato\\_Livro-IX-Multi-16x23cm-216p-eBook.pdf](https://assiseditora.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Assis_Renato_Livro-IX-Multi-16x23cm-216p-eBook.pdf)

ANEXO E - Artigo Aceitabilidade das metodologias ativas de ensino-aprendizagem entre discentes de odontologia. (Gontijo *et al*, 2020). Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13693/0>

ANEXO F - Documento de Consenso Técnico: Orientação para o Exercício Profissional com base na Lei 11.889/2008. (CROMG, 2013). Essa lei regulamenta as profissões de Técnico em Saúde Bucal (TSB) e de Auxiliar em Saúde Bucal (ASB), e o CRO-MG reconheceu a necessidade de um posicionamento oficial da autarquia frente a esse marco regulatório. Disponível em:

<https://www.dropbox.com/scl/fi/vjh2mjoy021cyqj6xmv9s/Documento-de-Consenso-Tecnico-Lei-11889-2008.pdf?rlkey=mgrplqdp1k0wxkl91s6b2i9uq&st=v981a5hc&dl=0>

ANEXO G – Manual de protocolos: procedimentos odontológicos na atenção primária em saúde / Liliane Parreira Tannús Gontijo *et al*. [organizadores]. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Faculdade de Odontologia - Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, 2014. Disponível em:

[https://www.dropbox.com/scl/fi/8dks0a8ubwacb81miuaah/Manual\\_Protocolos\\_Procedimento\\_Odontologicos\\_2014\\_LilianeTannus.pdf?rlkey=1u8a7jxqrtxgehrzqjonvo5&st=rffivrqu&dl=0](https://www.dropbox.com/scl/fi/8dks0a8ubwacb81miuaah/Manual_Protocolos_Procedimento_Odontologicos_2014_LilianeTannus.pdf?rlkey=1u8a7jxqrtxgehrzqjonvo5&st=rffivrqu&dl=0)